

# NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

## PÊSSACH CASHER VESSAMEACH!

DINHEIRO  
EM XEQUE  
Parquímetro

JÓIAS DO  
MAGUID  
Plantar  
Sementes







# *Leiluy Nishmat*

*Edmond Khafif ben Mazal z"l*

*Moshê ben Shefia z"l*

*Nissim ben Emilie z"l*

*Raffaele ben Salha Picciotto z"l*

*Siahou Haim Dayan ben Adel z"l*

*Simon Alouan ben Guilsome z"l*

*Ester bat Sofi Shafia z"l*

*Renée Khafif bat Emily z"l*

*Shlime bat Feigue z"l*



***Rendimento/***



## **Pessach Kasher V'sameach**

**O Grupo Rendimento** deseja a toda comunidade um Pessach Kasher vSameach com muita paz, liberdade e alegrias.

[www.rendimentopay.com.br](http://www.rendimentopay.com.br) | [www.rendimento.com.br](http://www.rendimento.com.br) | [www.cotacao.com.br](http://www.cotacao.com.br)

Ouvidoria Rendimento - [ouvidoria@rendimento.com.br](mailto:ouvidoria@rendimento.com.br) | 0800 722 0132 (9h às 18h, dias úteis)





Nº 192

Capa:

"O Sêder de Pêssach".

Comemorando I, pág. 10.

## Expediente

A revista Nascente é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010 - São Paulo - SP  
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista\_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:  
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 8.600 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados.  
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

# NASCENTE

# Nesta Edição



## 10

Comemorando I  
"O Sêder de Pêssach".



## 08

Dinheiro em Xequê  
"Parquímetro".

## 43

Variedades  
"Amalec".

## 16

Leis e Costumes I  
"Leis, Costumes e Preparativos da Véspera de Pêssach".  
Rabino I. Dichi

## 28

Comportamento  
"Consideração Pelo Próximo".

## 19

Leis e Costumes II  
"Tefilin".  
Rabino I. Dichi

## 34

Comemorando II  
"Vontade de Viver".  
Rabino Elie Bahbout





24

Jóias do Maguid

"Plantar Sementes".



44

Criança Segura

"Armas de Fogo".



46

Truques e Dicas

"Lavando Roupas".

53

Datas e Dados  
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarat para os meses de Shevat, Adar e Nissan".

40

Comemorando III

"Sobre o Passado e Presente".

*Rabino Yochanan David*

50

Comemorando IV

"Sefirat Haômer".

37

Ética dos Pais

"Pirkê Avot  
Capítulo I, Mishná XII".

*Rabino Ari Friedman*

45

Pensando Bem

"Pensamentos".

## Chag *Hapêssach* é a Festa da Liberdade.

Muitos povos buscaram a liberdade. Alguns com mais, outros com menos justiça.

Nesta ânsia pela liberdade, alguns afirmaram que os homens são iguais e devem ter iguais direitos e recursos. Outros declararam que os homens devem ser livres para alcançar seus objetivos, e a capacidade e os esforços de cada um é que devem definir seu sucesso.

Quase sempre esta busca teórica pela liberdade, na prática, tornou-se injusta e parcial. Sobre esta realidade, já foi dito até que os homens são iguais, mas que alguns são “mais iguais” que outros.

Mas no que consiste a tão almejada liberdade? Não ter de obedecer a ninguém? Possuir livre conduta? Agir conforme as próprias vontades? Proceder de acordo com o bom senso particular?

A resposta a todas estas perguntas é negativa. Vejamos: a anarquia possui poucos adeptos e, definitivamente, não é sinônimo de liberdade ou democracia. Quem age apenas conforme suas vontades é um tolo que não mede consequências. E, quanto à última questão, o bom senso particular certamente não é convergente para todos; caso contrário, não existiriam legislações tão minuciosas. E, mesmo as legislações, variam de continente para continente, de país para país e, até mesmo, de estado para estado. Essa é a maior prova de que o bom senso não é comum entre os homens. Se cada um fosse “livre” para agir conforme o seu bom senso, a discórdia e o caos estariam instituídos.

Parece, então, que a questão que mais se aproxima do conceito de liber-

dade é a que garante livre conduta. Porém, então, qual a designação para um homem que tem seu direito de ir e vir assegurado, que possui uma família e que trabalha 16 horas por dia? – E não são poucos!

O autêntico conceito de liberdade é o judaico. O verdadeiro homem livre é o que domina seu mau instinto, pratica *mitsvot* e estuda a *Torá*. O verdadeiro homem livre é aquele que serve a D’us – que consegue aprimorar suas virtudes e dominar seus impulsos no sentido de encontrar e agir conforme a verdade absoluta.

A independência física e financeira não garante a liberdade. Também não basta poder fazer o bem. Para o homem ser considerado livre, deve atingir um nível de autocontrole e cumprir as *mitsvot*, ou será um escravo de seus próprios instintos – prazeres, vícios, dinheiro, poder.

A festividade de *Pêssach* é a melhor época para uma reavaliação destes conceitos.

Esta edição da NASCENTE traz várias matérias alusivas à festa de *Pêssach*.

São muitos os detalhes a serem observados durante o *Sêder* de *Pêssach*. Para facilitar a observância deles, a seção “Comemorando I” traz todos os itens do *Sêder* explicados de forma clara e concisa.

A seção Leis e Costumes I explica detalhadamente como cumprir as *mitsvot* relacionadas com a véspera de *Pêssach* neste ano que yom *tov* coincide com *motsaê Shabat*.

A seção Comemorando II trata da escravidão no Egito e o que aprendemos dela para os nossos dias.

**Boa leitura e um *Pêssach* *casher* *vessamêach*!** ■



# BancoDaycoval

## Chag Pessach Sameach!

---

Que a celebração  
de Pessach renove  
nossas esperanças e  
continue nos guiando  
para um futuro de  
união e solidariedade.









# Parquímetro

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

**Efráyim** e Levi chegaram no mesmo horário para a aula matinal de natação. Cada um chegou dirigindo seu carro. Eles estacionaram seus respectivos automóveis lado a lado na rua em frente ao clube.

Naquele local havia parquímetros e era necessário pagar pelo estacionamento. Cada usuário das vagas da rua precisava colocar moedas no parquímetro posicionado em frente à sua vaga.

Efráyim colocou dinheiro no aparelho, mas Levi não quis colocar. Ele alegou que era muito cedo, e que geralmente não havia fiscalização naquele horário.

Após a aula, quando voltaram para seus carros, viram que no carro de Efráyim – que havia colocado dinheiro no parquímetro – estava afixada uma multa. No entanto, no carro de Levi – que não colocara moedas no parquímetro – não havia nada.

Ao verificar melhor o parquímetro, Efráyim percebeu que de fato ele havia inserido as moedas, porém aquele era o parquímetro que controlava a vaga do carro de Levi! Por isso, quando o fiscal passou, não multou o carro de Levi e multou o seu, cujo parquímetro estava zerado.

Indignado, agora Efráyim quer que Levi lhe pague o valor da multa. Ele alega que somente a recebeu

pelo fato de Levi não ter colocado dinheiro no seu parquímetro. Portanto, a culpa de seu carro ter recebido a multa é de Levi.

Será que Levi tem que arcar com o valor da multa?

## O veredicto

Parece que Levi está isento de pagar a multa para Efráyim.

A multa foi colocada no carro de Efráyim e a cobrança chegou em sua casa, em seu nome. Portanto, é óbvio que a prefeitura multou a Efráyim e não a Levi. Além disso, Levi não causou nenhum dano “com as mãos” a Efráyim ao deixar de efetuar o pagamento no parquímetro. A consequência de sua omissão foi muito indireta.

No entanto, Levi está obrigado a devolver para Efráyim o dinheiro colocado no parquímetro, já que obteve um grande benefício dele – foi por causa deste dinheiro que ele não recebeu uma multa.

Do semanário “Guefilte-mail”  
([guefiltemail@gmail.com](mailto:guefiltemail@gmail.com)).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagaon  
Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

# O Sêder de Pêssach

Este ano o Sêder de Pêssach deve ser realizado nos dias 12 e 13 de abril (fora de Êrets Yisrael), sábado e domingo de noite.

No Sêder de Pêssach temos a oportunidade de cumprir muitas mitsvot.

Entre elas, duas da Torá: narrar a história do Êxodo do Egito, contida na Hagadá, e comer a matsá.

A realização do Sêder possui muitos detalhes, que podem ser esquecidos a cada ano.

Por isso, publicamos novamente, extraído e revisado do livro “Pêssach e Suas Leis”, o procedimento a ser observado durante o Sêder.

A tradução, transliteração, os comentários da Hagadá e as leis do Sêder podem ser encontrados na “Hagadá de Pêssach” publicada pela Congregação.

Rabino I. Dichi

## Cadesh

### Recita-se o Kidush

Cada um dos participantes deve ter à sua frente um copo que contenha, no mínimo, 86ml de vinho ou suco de uva.

Aquele que conduz o *Sêder* – seja ele o dono da casa ou o mais velho dentre os presentes – recita o *Kidush*. Enquanto isso, todos os participantes devem ficar em silêncio, segurando cada qual o seu copo e respondendo apenas “amen” no final das *berachot* contidas no *Kidush*: *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*), *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* (no

sábado acrescenta-se duas *berachot* da *Havdala*) e *Shehecheyánu*.

Não é permitido dizer “*baruch Hu uvaruch Shemô*” durante o *Kidush*.

Na *berachá* de *Shehecheyánu* deve-se ter em mente todas as obrigações da noite, como comer *matsá* e *maror*.

Depois do *Kidush*, todos – homens e mulheres – devem tomar de uma só vez, de preferência, cerca de 86ml de vinho, ou pelo menos um pouco mais da metade disto.

*Sefaradim*: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomar o vinho.







*Ashkenazim:* Apenas os homens se reclinam ao tomar o vinho.

### **Urchats**

#### **Ablução das Mãos Antes do Carpás**

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três (ou duas) vezes sobre a esquerda, sem recitar nenhuma *berachá* e seca-se as mãos.

Esta lavagem sem *berachá* é necessária sem-

pre antes de comer algo que será mergulhado em água, vinho, vinagre, mel, azeite de oliva ou leite. Aqui é necessária porque o *carpás* é comido após mergulhado em água com sal.

Não se deve falar entre a ablução das mãos e o ato de comer o *carpás*.

### **Carpás**

#### **Come-se a Hortalíça Mergulhada em Água com Sal**

É costume comer o carpás para despertar a curiosidade das crianças, estimulando-as a fazerem perguntas sobre Pêssach.

Os sefaradim costumam usar sal-são como carpás. Os ashkenazim em geral usam batata.

Pega-se um pedaço de carpás menor que 18g, mergulha-se na água com sal e, antes de comê-lo, diz-se a berachá de Borê Peri Haadamá. Ao dizer a berachá, deve-se ter em mente que ela também é válida para o maror que será comido posteriormente.

## Yachats

### Parte-se a Matsá do Meio

Na keará, a bandeja que fica sobre a mesa durante todo o Sêder, há três matsot. Parte-se a matsá do meio e o pedaço maior é guardado para o aficomman.

Os sefaradim costumam embrulhar o aficomman num pano ou guardanapo, colocam-no sobre o ombro e recitam, um participante por vez, um trecho da *Torá* (Shemot 12:34-35) – revivendo um episódio do primeiro Sêder – que diz:

“Mish’arotam tserurot bessimlotam al shichmam Uvnê Yisrael assu kidvar Moshê.”

“O restante (da matsá) ataram com suas vestimentas sobre seus ombros, e os Filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moshê.”

Para cada participante, os demais fazem as perguntas “de onde você vem?” e “para onde você vai?”, que devem ser respondidas, respectivamente, com “do Egito” e “para Jerusalém”.

O pedaço menor da matsá partida é recolocado entre as duas matsot.

Todo o *Shabat* e *yom tov* usam-se duas chalot para a berachá durante as refeições, chamadas de *lêchem mishnê*. Isto em lembrança à porção dupla de “man” que D’us concedia ao Povo de Israel no deserto nas sextas-feiras e vésperas de *yom tov*. Em *Pêssach* colocamos na mesa mais uma porção, a matsá partida, que representa o *lêchem ôni* – o pão da pobreza. Este simboliza

a escravidão, pois o pobre e o escravo costumam comer uma parte do pão e guardar um pedaço para depois.

## Maguid

### Narração do Êxodo do Egito

A leitura da *Hagadá*, que narra o Êxodo do Egito, constitui um preceito explícito da *Torá*. Por isso, recomenda-se explicá-la de modo que todos os presentes possam entendê-la. Deve-se evitar qualquer conversa adversa ao assunto de *Pêssach* durante a leitura.

Observação: Quem não sabe ou não pode ler toda a *Hagadá*, deve ao menos ler e entender o trecho “*Raban Gamliel... Pêssach, matsá umaror*”.

Há Lachmá Anyá - De “há lachmá anyá” até “benê chorin” ergue-se a travessa com as matsot para despertar a curiosidade das crianças. Outros, ao pronunciarem “há lachmá anyá” (este é o pão da pobreza) erguem a matsá partida – a do meio – símbolo da pobreza.

Antes do *Má Nishtaná* retira-se a travessa de matsot da mesa ou coloca-se no fim da mesa como se a refeição já tivesse terminado – para surpreender as crianças e para que perguntem o que está acontecendo. Explica-se, então, que os escravos oprimidos muitas vezes são impedidos de se alimentar para ir trabalhar.

Má Nishtaná - Antes que a criança recite o *Má Nishtaná*, enche-se os copos de todos os presentes com vinho para o segundo copo – mais uma curiosidade para as crianças. Cada um dos quatro copos de vinho corresponde a uma das quatro expressões de redenção citadas na *Torá* sobre o Êxodo do Egito.

Avadim Hayínu - Restitui-se a travessa de matsot ao seu devido lugar, descobre-se parcialmente as matsot e prossegue-se a leitura da *Hagadá*. É preciso certificar-se de que as crianças estejam acordadas durante o *Avadim*

*Hayínu*, pois aí começa a resposta para as suas perguntas.

(Ve)hi Sheamedá - Antes de recitar esta passagem, cobre-se as matsot. Todos os participantes erguem os seus copos de vinho durante a leitura deste trecho da *Hagadá*, até *Tsê Ulmad*.

Tsê Ulmad - Repousa-se os copos sobre a mesa, descobre-se parcialmente as matsot e prossegue-se com a leitura da *Hagadá*.

As Dez Pragas - Ao pronunciar cada uma das palavras alusivas às dez pragas, dentre os sefaradim o condutor do Sêder costuma verter um pouco de vinho do copo em uma bacia, perfazendo um total de 16 vezes em que o vinho é vertido. Os ashkenazim derramam um pouco de vinho com o dedo, em alusão a “este é o dedo de D’us” – expressão que os magos do Faraó usaram para descrever as pragas.

As palavras nas quais verte-se o vinho são: Dam, Vaesh, Vetimrot Ashan. Dam, Tsefardêa, Kinim, Arov, Dêver, Shechin, Barad, Arbê, Chôshech, Macat-Bechorot. Detsach, Adash, Beachav.

Após a última menção verte-se todo o resto do vinho, lava-se o copo e volta-se a enchê-lo de vinho.

Raban Gamliel - Esta é a essência de todo o *Pêssach*. Por isso, esse trecho deve ser traduzido e explicado de modo que todos possam entendê-lo perfeitamente. A tradução deste parágrafo é a seguinte:

“*Raban Gamliel* costumava dizer: ‘Todo aquele que não diz estas três coisas em *Pêssach*, não cumpriu com o seu dever. E são elas: *Pêssach*, *matsá* e *maror* (o cordeiro pascal, o pão ázimo e a hortaliça amarga).’”

Os três parágrafos que se seguem na *Hagadá* comentam os três termos recém-citados.

Pêssach - Ao iniciar esta parte, costuma-se observar o *zerôa*, o pedaço de frango da travessa em lembrança do



*Corban Pêssach* que se fazia na época do Templo. Porém, deve-se tomar o cuidado de não gesticular em sua direção, para não parecer que se está fazendo um *corban* (sacrifício, oferenda) fora do *Bêth Hamicdash*, o Templo Sagrado.

**Matsá** - Costuma-se segurar a *matsá* partida do meio (há quem segure a de cima), para que todos os participantes possam vê-la ao recitar as palavras “*matsá zô*” – “esta *matsá*”. Há quem costume apenas apontá-la sem segurar.

**Maror** - Costuma-se segurar o *maror* ao recitar as palavras “*maror zê*” – “este *maror*”. Há quem costume apenas apontá-lo sem segurar.

Baruch... Gaál Yisrael - Após esta *berachá*, toma-se o segundo copo de vinho. Deve-se tomar 86ml ou pelo menos pouco mais do que a metade disto.

*Sefaradim*: Não dizem a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* antes de tomá-lo. Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

*Ashkenazim*: Dizem a *berachá* antes de tomá-lo. Só os homens se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Após tomar o vinho não se diz a *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hama-zon* que será recitado a isenta.

## Rochtsá

### Ablução das Mãos Antes de Comer Matsá

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes – homens, mulheres e crianças – deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três vezes (ou duas) sobre a esquerda.

Importante: A água, ao ser entornada sobre a mão, deve cobri-la até o pulso. Antes de enxugar as mãos – e não durante – recita-se a *berachá*:

“Baruch... asher kideshánú bemit-

*svotav vetsivánu al netilat yadáyim*”.

Não se deve fazer nenhum tipo de interrupção entre a ablução das mãos e o ato de comer a *matsá*.

## Motsi

### Recita-se a Primeira Berachá

#### Sobre as Matsot

Segura-se as três *matsot* com as duas mãos e pronuncia-se a *berachá*: “Baruch... hamotsi lêchem min haárets”.

Observação: Todas as vezes que estivermos cumprindo uma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica), devemos ter em mente que a estamos cumprindo por ser uma determinação do Todo-Poderoso.

## Matsá

### Dizemos a Segunda Berachá

#### Sobre as Matsot e as Comemos

Após a *berachá* de *Hamotsi*, solta-se a *matsá* de baixo e, segurando apenas a primeira *matsá* (inteira) e a partida, diz-se a *berachá* (deve-se ter em mente também a *matsá* que será consumida posteriormente no *corech*, o sanduíche de *matsá* e *maror*):

“Baruch... asher kideshánú bemitsvotav vetsivánu al achilat matsá”.

Distribui-se pedaços da *matsá* de cima e do meio para todos os participantes. Os *sefaradim* mergulham a *matsá* no sal.

Importante: Cada um dos presentes deve comer dois *kezaytot* de *matsá*, o que equivale a uma *matsá* quadrada inteira (ou metade de *matsá* redonda feita à mão, que é maior). Como os pedaços distribuídos em geral não perfazem esta quantidade, deve-se completá-la com outras *matsot* da mesa.

Os dois *kezaytot* de *matsá* devem ser consumidos em cerca de quatro minutos.

*Sefaradim*: Homens e mulheres devem comer a quantidade obrigatória de

*matsá* reclinados para a esquerda.

*Ashkenazim*: Só os homens se reclinam.

Importante: Evita-se qualquer conversa que não seja necessária para a observância destas *mitsvot* a partir deste momento até depois do *Corech* (o sanduíche de *matsá* com *maror*), pois as *berachot* ditas agora também devem se estender ao *Corech*.

## Maror

### Comer o Maror Após Mergulhá-lo no Charôsset

Pega-se um *kezáyit* de *maror* (cerca de 28g de alface romana ou raiz forte) e mergulha-se levemente no *charôsset*. Após retirar o excesso de *charôsset*, para prevalecer o gosto amargo do *maror*, recita-se a *berachá* antes de consumi-lo (tendo em mente também o *maror* que será consumido posteriormente no *corech*):

“Baruch... asher kideshánú bemitsvotav vetsivánu al achilat maror”.

Importante:

a. O *maror* não deve ser mantido em água ou similar por vinte e quatro horas, não deve ser mantido em vinagre nem por pouco tempo e não deve ser cozido, pois torna-se impróprio para a *mitsvá* de *maror*. Pode-se, porém, conservá-lo na geladeira.

b. Quando se usa a alface romana para *maror*, é indispensável verificar cuidadosamente e remover os vermes, insetos e ovos que porventura nela se encontrem. Isto deve ser feito sob iluminação adequada, sendo proibido tratá-la com vinagre para não inutilizá-la para o *Sêder*.

Não se reclinam ao comer o *maror*, pois reclinar-se é símbolo de liberdade.

## Corech

### Sanduíche de Matsá com Maror

Reparte-se a terceira *matsá* (a que

foi solta após a *berachá* de *Hamotsi*) entre os presentes para que façam um sanduíche de *maror*, o qual deve ser mergulhado levemente no *charôsset*.

O sanduíche deve conter pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 de *matsá* redonda, feita à mão, ou 2/3 da quadrada de máquina; porém, para quem não puder comer esta quantidade, é suficiente comer metade do citado) e um *kezáyit* – 28g – de *maror*. Como, geralmente, os pedaços distribuídos são menores que os acima citados, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot* e *maror* da mesa.

O *corech* deve ser comido em quatro minutos e reclinando-se para o lado esquerdo (o costume *ashkenazi* é que só os homens se reclinam).

Caso a pessoa não coma a *matsá* e o *maror* juntos, não terá cumprido esta *mitsvá* de *Corech*.

### Shulchan Orech

#### Refeição Festiva

No início da refeição costuma-se comer o ovo que está na *keará* (a travessa). Ele representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Na época do *Bêth Hamicdash* (o Templo Sagrado), o *Corban Chaguigá* era o sacrifício consumido durante o *Sêder* antes do *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal). O *Corban Pêssach* só era comido no final da refeição.

Aconselha-se comer e beber moderadamente durante esta refeição, de modo que, no final dela, ainda haja apetite para comer o *aficomán*, pois comê-lo forçadamente, sem apetite, é como não tê-lo comido.

### Tsafun

#### Comer o Aficoman

No fim da refeição, após a sobremesa, come-se o *aficomán*. O *aficomán* é

a outra parte da *matsá* do meio que foi dividida no início do *Sêder*. Ele representa, simbolicamente, o *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal) que na época do *Bêth Hamicdash* era comido após a refeição festiva do *Sêder*.

Deve-se comer pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 das *matsot* redondas, que são maiores, ou 2/3 das quadradas); porém, para quem não puder comer esta quantidade, será suficiente comer metade do citado.

Antes de comer o *aficomán*, recita-se a seguinte frase:

“*Zêcher Lecorban Pêssach haneechal al hassavá* – Em lembrança da Oferenda Pascal que era comida após estar satisfeito.”

O *aficomán* deve ser consumido antes do meio da noite, como o próprio *Corban Pêssach*, que era comido antes do meio da noite (este ano, nas noites de *Pêssach*, *chatsot* – o meio da noite –

**CAMESA**  
a cara da sua casa

**PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO**  
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS



será às 00h07m em São Paulo).

O *kezáyit* de *matsá* do *aficomán* também deve ser consumido em até quatro minutos.

*Sefaradim*: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao comer o *aficomán*.

*Ashkenazim*: Só os homens se reclinam.

Há autoridades rabínicas que requerem o consumo de dois *kezaytot* de *aficomán* – um representando simbolicamente o *Corban Pêssach* e o outro em lembrança da *matsá* que devia ser comida junto com o *corban*.

Se os pedaços de *aficomán* distribuídos forem menores que o acima citado ou se ele foi perdido, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot*.

Não se deve comer o *aficomán* fora da mesa do *Sêder*.

Após o *aficomán* só nos é permitido tomar água e os dois últimos copos de vinho obrigatórios do *Sêder*. É-nos proibido comer ou beber qualquer outra coisa, para não remover o gosto do *aficomán* de nossas bocas mas, em caso de necessidade, é permitido tomar chá ou café.

## Barech

### Recita-se o Bircat Hamazon Sobre o 3º Copo

Após o *aficomán*, lava-se os dedos com água. Isto é chamado de “*máyim acharonim*”. Todos os presentes enchem seus copos de vinho e, havendo três ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou quem ele queira honrar, deve recitar o *zimun* (convocar a todos para o *Bircat Hamazon*, a bênção após a refeição). Ao recitar o *zimun*, o condutor deve erguer seu copo um punho acima da mesa – cerca de 8cm.

No *Bircat Hamazon* acrescenta-se o trecho *Yaalê Veyavô*, onde há uma menção especial para *Pêssach*. Quem terminar o *Bircat Hamazon* sem ter dito o *Yaalê Veyavô* deve repeti-lo, devidamente, por completo (sobre quando repetir o *Bircat Hamazon*, vide detalhes no livro “Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot”, cap. 7 par. 1 a 5).

Depois do *Bircat Hamazon* todos devem dizer a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*) sobre o vinho e tomar cerca de 86ml, ou pelo menos mais que a metade disto.

*Sefaradim*: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo. Devem ter em mente, ao recitar a *berachá*, que esta seja válida também para o quarto copo.

*Ashkenazim*: Somente os homens se reclinam ao tomá-lo. No quarto copo deverão recitar a *berachá* de *Borê Peri Hagáfen* novamente.

Este é o terceiro copo de vinho do *Sêder*. Não é permitido tomar mais vinho entre este e o quarto e último copo.

## Halel

### Conclui-se o Halel e o Sêder

Enche-se o quarto copo de todos os presentes e também o copo de Eliyáhu *Hanavi*.

Abre-se a porta, demonstrando que não tememos os perigos da noite, pois esta é “*Lêl Shimurim*” – a noite em que D’us nos protege de todo o mal – como fez na noite da nossa Redenção no Egito. Eliyáhu *Hanavi* está tradicionalmente ligado a este trecho do *Sêder*, pois é ele que anunciará a vinda do Mashiach, da qual seremos merecedores quando fortalecermos nossa fé na proteção e grandeza do Todo-Poderoso.

Diz-se o trecho *Shefoch Chamatchá* e depois fecha-se a porta.

Deve-se cobrir o copo de Eliyáhu *Hanavi* e guardá-lo para o *Kidush* do dia seguinte.

Depois disso, prossegue-se com a leitura do *Halel* até o fim da *Hagadá* – de “*lô lánú*” até “*Mêlech mehulal batishbachot*”.

Havendo pelo menos três homens acima de treze anos durante o *Halel Hagadol*, um deles deve recitar o início dos versículos em voz alta, enquanto os outros respondem em uníssono: “*ki leolam chasdô!*”.

Terminada a leitura da *Hagadá*, todos devem tomar o quarto copo de vinho.

*Sefaradim*: Não dizem *Borê Peri Haguêfen*. Tanto os homens quanto as mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

*Ashkenazim*: Recitam *Borê Peri Hagáfen*. Só os homens se reclinam para a esquerda.

Importante: Deve-se tomar de uma vez cerca de 86ml deste ou do copo anterior, pois só assim será possível dizer depois do quarto copo a *berachá acharoná* “*Al Haguêfen*”. Quem estiver impossibilitado de fazê-lo, deve ao menos procurar tomar um pouco mais que a metade disto para cumprir a *mitsvá*, porém, neste caso, não dirá a *berachá acharoná*.

Após o quarto copo (quando foi tomado 86ml de uma vez no terceiro ou quarto copo) deve-se recitar a bênção posterior ao vinho, *Al Haguêfen*, onde há uma menção especial de *Pêssach*.

## Nirtsá

### Aceito por D’us

Realizar o *Sêder* conforme as tradições judaicas é, certamente, um evento inesquecível para os participantes e será aceito de boa vontade por D’us. ■

# Leis, Costumes e Preparativos da Véspera de Pêssach

Neste ano, a primeira noite do Sêder de Pêssach coincidirá com motsaê Shabat, dia 12 de abril. Portanto, Shabat será a véspera do primeiro dia de yom tov de Pêssach. Quando isso ocorre, há algumas mudanças referentes às halachot e costumes em relação aos demais anos

Rabino I. Dichi

## **Quinta-feira, 10 de abril – Jejum dos Primogênitos**

Em agradecimento ao fato de *Hashem* ter salvado os primogênitos *yehudim* do Egito, nossos sábios instituíram que os primogênitos jejuassem na véspera de *Pêssach*. Neste ano, excepcionalmente, o jejum deve ser realizado na quinta-feira, dia 10 de abril.

Com o decorrer do tempo ficou estabelecido que os primogênitos que participarem de uma *seudat mitsvá* na véspera de *Pêssach*, ficarão isentos de jejuar. Assim, os primogênitos que participarem da finalização do estudo de um tratado do *Talmud*, entendendo o que o estudioso estará explicando, poderão participar da refeição de *mitsvá* desta ocasião. Desta forma ficarão isentos do jejum. Por isso, na manhã de quinta-feira, dia 10 de abril, logo após *Shachrit*, costuma-se fazer nas sinagogas *Siyum Massêchet*, a conclusão do estudo de um tratado do *Talmud*. Os primogênitos que participarem desse estudo e desta refeição ficarão isentos de jejuar.

## **Quinta-feira à noite, 10 de abril – Bedicat Chamets**

Na noite de quinta-feira, 10 de abril, deve-se fazer a vistoria do *chamets*. Normalmente *bedicat chamets* é realizada na noite que antecede o *Sêder* de *Pêssach*. No entanto, neste ano, essa noite será *Shabat*. Por isso, a vistoria do *chamets* é antecipada para quinta-feira à noite, logo após o nascer das estrelas – a partir das 18h25m na cidade de São Paulo. Antes de fazer *bedicat chamets* a pessoa deve recitar a seguinte *berachá*:

*Baruch Atá Hashem, Elokênu mêlech hao-lam, asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al biur chamets.*

Esta bênção conclui com as palavras “*vetsivánu al biur chamets*” – e nos ordenou sobre o extermínio do *chamets*. A *berachá* não é sobre a vistoria do *chamets*, mas sobre o seu extermínio. A vistoria não é a finalidade, mas sim a eliminação do *chamets* encontrado pela pessoa nessa *bedicá*. A eliminação do *chamets* é feita na manhã seguinte.



Como essa *bedicá* é realizada à luz de uma vela, antes de a *berachá* de *Biur Chamets* ser feita, a vela é acesa, de forma a não haver interrupção entre a bênção e o início da vistoria.

Logo após a *berachá* começa-se a fazer a busca do *chamets* por toda a casa, em todos os lugares que, eventualmente, possam conter *chamets*.

Assim que terminar a vistoria, deve deixar separado o *chamets* que pretende comer na sexta-feira e nas duas refeições de *Shabat*, dias 11 e 12 de abril. Também deve separar o *chamets* que será vendido pelo rabino no dia seguinte. O restante do *chamets* deve ser queimado na manhã do dia seguinte.

O *chamets* que será consumido no *Shabat* deve ser guardado num local distante do alcance de crianças e animais, pois se o pegarem poderão esfarelá-lo pela casa, de forma a invalidar a *bedicá*.

#### **Quinta-feira à noite, 10 de abril – Anulação do Chamets**

Logo após *bedicat chamets* deve-se dizer o seguinte texto, de anulação do *chamets*, presente nos *machzorim* e nas *Hagadot* de *Pêssach*. Ele foi escrito em aramaico, porque, antigamente, era esse o idioma falado pelo judeus. Nós continuamos a dizê-lo em aramaico, mas é preciso que entendamos o sentido de suas palavras, já que se trata de uma declaração:

*Cal chamirá deica birshuti, delá chazitêh udlá viartêh, livtil velehevê keafrá dear'á.*

“Todo fermento ou fermentado (levedo ou levedado) que haja nas minhas propriedades, que não vi e que não exterminiei, que seja anulado e considerado como o pó da terra.”

Os *sefaradim* costumam fazer

essa declaração três vezes, enquanto os *ashkenazim*, uma só.

Com essa declaração, anula-se todo *chamets*, de forma que a pessoa não venha a transgredir a proibição de *bal yeraê uval yimatsê*, pois é proibido ter *chamets* em nossas propriedades durante todos os oito dias de *Pêssach*.

#### **Sexta-feira de manhã, 11 de abril – Queima do Chamets**

De manhã, após a *tefilá* e antes das 10h40m, é preciso queimar o *chamets* encontrado durante *bedicat chamets* e todo *chamets* que não será vendido ao não judeu, exceto o *chamets* que foi separado para ser consumido na sexta-feira e no *Shabat*.

Todos os anos se queima *chamets* na véspera de *Pêssach*. Neste ano antecipa-se a queima do *chamets* para a sexta-feira, antevéspera de *Pêssach*, já que no *Shabat* não se pode queimar o *chamets*.

O *chamets* que foi separado para ser consumido na sexta-feira e na duas refeições do *Shabat* (sexta à noite e sábado de manhã) deve ser guardado em um lugar longe do alcance das crianças e de animais.

#### **Sexta-feira de manhã, 11 de abril – Venda do Chamets**

A venda do *chamets* para um não judeu é feita por intermédio de um rabino com poderes (procurações) para fazer a venda para todos os judeus interessados.

O *chamets* que se pretende vender deve ficar guardado e trancado em um lugar específico. A procuração de venda do *chamets* deve chegar às mãos dos *rabanim* até por volta das 8h30 da manhã da sexta-feira, 11 de abril. Isso porque os *rabanim* fazem a venda do *chamets* na sexta-feira, logo de manhã.

#### **Shabat, 11 e 12 de abril – Guardar Pão Para Duas Refeições**

Em todos os *shabatot* do ano fazemos três refeições com pão. Mas, neste ano, em que *Shabat* é também véspera de *Pêssach*, poderemos fazer apenas duas refeições com pão: a de sexta-feira à noite e a de *Shabat* de manhã. O consumo de pão na segunda refeição deve ser concluído até as 09h35 da manhã.

Neste *Shabat* de véspera de *Pêssach* as sinagogas antecipam o horário da *tefilá* de *Shachrit* para que, dessa forma, as pessoas voltem às suas casas em tempo de fazer a segunda refeição com pão.

Sendo que é necessário consumir a quantidade de *cabetsá* de pão nessas duas refeições, deve-se guardar, na sexta-feira, uma quantidade pequena de pão para os membros da família cumprirem a *mitsvá* de *seudat Shabat* com pão. Não se deve deixar uma quantidade grande de pão, para evitar problemas em relação a desfazer-se desse *chamets*.

#### **Shabat, 11 e 12 de abril – Como Fazer as Refeições com Pão**

Há pessoas que ficam um pouco tensas quando *Pêssach* cai em *motsaê Shabat*. Porque a casa já está limpa para *Pêssach* e ainda existe a necessidade de consumir pão nas refeições.

Mas, tomando o devido cuidado, pode-se resolver a situação de uma forma bastante prática para as donas de casa. Toda a louça de *chamets* já terá sido guardada, bem como o *chamets* vendido. O único *chamets* restante será o pouco pão necessário para as refeições da noite e da manhã de *Shabat*.

Há duas sugestões práticas para o consumo de pão nestas refeições sem comprometer os utensílios de *Pêssach*:

Idealmente, é preferível que a pessoa faça a *seudá* da noite e da manhã de *Shabat* em pratos descartáveis, caso pretenda comer pão junto com a comida que será servida. Isso porque se cozinha para *Shabat* já nos utensílios de *Pêssach*. Sendo assim, se for usada a louça de *Pêssach* nessas refeições junto com pão, os utensílios ficariam comprometidos. Hoje, felizmente, há opções elegantes de pratos e talheres descartáveis. Após as refeições esses pratos e talheres descartáveis devem ser recolhidos e jogados no lixo.

Caso queira fazer as refeições usando as louças de *Pêssach*, e não pratos descartáveis, também poderá fazê-lo, se a comida foi preparada em panelas de *Pêssach*. Neste caso, antes de servir a comida e antes de trazer os pratos e talheres para a mesa, é necessário consumir, logo após o *Kidush*, a quantidade de *cabetsá* de pão. Isso deve ser feito sobre a mesa forrada com uma toalha descartável. Após o consumo do pão, deve recolher a toalha e descartá-la juntamente com o pão que restou na mesa. Em seguida, a louça de *Pêssach* pode ser trazida e colocada sobre a mesa já limpa de todo resquício de pão. Assim, a comida preparada em panelas de *Pêssach* pode ser servida.

Não é necessário que a pessoa recite o *Bircat Hamazon* logo que o pão for recolhido (até as 9h35 na cidade de São Paulo). Pode-se continuar a refeição, contanto que não se coma mais pão. E o *Bircat Hamazon* poderá ser recitado ao término da refeição.

**Shiur de pão:** em toda refeição de *Shabat* é necessário que cada indivíduo consuma a quantidade de *cabetsá* (duas vezes *cazáyit*) de pão, que corresponde a cerca de 40 gramas, para cumprir a *mitsvá* de *seudat Shabat* com pão. Este requisito é

necessário em todos os *Shabatot* do ano. É preciso ficar atento para consumir sempre essa quantidade mínima de pão nas três refeições de *Shabat* durante o ano.

### Shabat, 12 de abril – Segunda

#### Anulação do Chamets

No próprio *Shabat* o chefe da casa deve fazer a segunda anulação do *chamets* até as 10h40m (horário para a cidade de São Paulo). A primeira anulação do *chamets* é feita na noite de quinta-feira, logo após *bedikat chamets*. Na manhã de *Shabat*, o texto da anulação do *chamets* é o seguinte:

*Cal chamirá deica birshuti, dachazitêh udlá chazitêh, devartêh udlá viartêh, livtil velehevê keafrá dear'á.*

“Todo fermento ou fermentado (levedo ou levedado) que haja nas minhas propriedades, o que vi e o que não vi, o que exterminei e o que não exterminei, que seja anulado e considerado como o pó da terra.”

Os *sefaradim* costumam fazer essa declaração três vezes, enquanto os *ashkenazim*, uma só.

Com isso a pessoa anula todo *chamets* que ainda possa existir em sua posse, à exceção do *chamets* que separou e vendeu a um não judeu por meio da procuração entregue ao rabino.

### Shabat, 12 de abril – Sobras de Pão

O *chamets* que sobrou das refeições de *Shabat* – e deverá ser algo mínimo, pois tentamos não deixar muito *chamets* em casa – deve ser envolvido em um guardanapo de forma respeitosa e jogado no vaso sanitário. Em seguida deve-se dar a descarga.

Isso não é feito normalmente

durante o ano. Como nessa oportunidade não há outra maneira de se desfazer do *chamets*, esse foi o procedimento determinado pelos nossos sábios. Colocar o *chamets* no lixo não é uma opção válida, pois ele continuaria pertencendo ao seu dono.

Esse procedimento deve ocorrer antes das 10h40m (na cidade de São Paulo), antes de recitar a segunda anulação do *chamets*.

### Shabat, 12 de abril – Seudá Shelishit.

Neste *Shabat*, de véspera de *Pêssach*, a *Seudá Shelishit* não pode ser realiada com *chamets*, uma vez que ele foi eliminado antes das 10h40m.

Costuma-se realizar *Seudá Shelishit* após a oração de *Minchá*.

Durante todo ano, de preferência, a *Seudá Shelishit* deve ser realizada com pão. A segunda opção é utilizar alimentos *mezonot* (bolos, biscoitos, etc.). A terceira é alimentar-se com carne ou peixe. E a quarta, com frutas.

Neste ano, como não podemos fazer a *Seudá Shelishit* com pão, a primeira opção é consumir *bolinhos de matsá* (kneidlach) que foram cozidos na sexta-feira. Por serem cozidos, sua *berachá* é *Borê Minê Mezonot*.

Entretanto, não se come bolos ou biscoitos feitos com farinha de *matsá* na véspera de *Pêssach* por existir uma proibição de consumir produtos assados feitos com farinha de *matsá* neste dia.

A segunda alternativa é fazer essa refeição com um pouco de carne ou peixe. A terceira opção é fazer a refeição com frutas.

De qualquer forma, nesta oportunidade, deve-se encerrar *Seudá Shelishit* antes do pôr do sol –até as 17h56m na cidade de São Paulo. ■

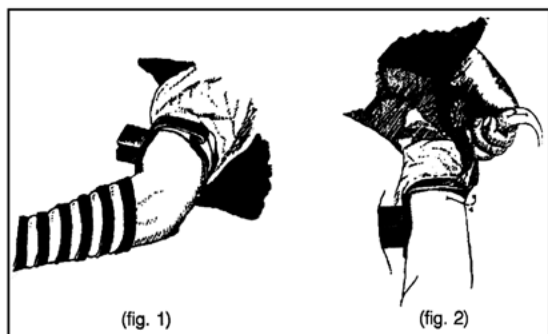


# Tefilin

Rabino I. Dichi

## Como colocar os tefilin

1) O local exato para colocar o *tefilin* da mão é sobre o músculo (bíceps) do braço esquerdo de quem for destro. Quem for canhoto deve colocá-lo no braço direito, porém convém consultar um rabino antes de tomar uma decisão, pois esta *halachá* contém vários detalhes. Deve ficar posicionado bem em cima do músculo, nem mais para cima nem mais para baixo, e inclusive a *titurá* (a parte de baixo do *tefilin* – que é mais larga do que o cubo que contém os pergaminhos) não deve estar abaixo do músculo (fig. 1). Deve incliná-lo um pouco em direção do corpo de modo que com o braço para baixo a caixinha do *tefilin* fique posicionada entre o braço e o coração (fig. 2).



2) A caixinha do *tefilin* da cabeça deve estar posicionada sobre o couro cabeludo, centralizada entre os olhos, porém para cima da raiz dos cabelos, não ficando nem parte dela sobre a testa (vide ilustração). Caso contrário, a *mitsvá* não terá sido cumprida (Ben Ish Chay, Parashat Chayé Sará, par. 1).

A *maavarta* (a parte superior da caixinha, onde passa a tira) não deve ultrapassar o local que é mais brando nos bebês (a moleira do crânio).

O *kêsher* (nó) deve ficar bem centraliza-

do na base da calota craniana (onde percebe-se o começo do osso, acima de uma cavidade) na parte de trás da cabeça.



3) Nada pode interferir entre o *tefilin* e o braço (a manga da camisa por exemplo) e nada entre o *tefilin* e a cabeça (como uma *kipá*).

4) A *berachá* do *tefilin* deve ser pronunciada da seguinte maneira:

*Baruch... Lehaníach tefilin*, com *camats* (sinal semelhante à letra T do alfabeto português, que abaixo das consoantes hebraicas representa o fonema A – a pronúncia do *camats* é mais fechada do que a do *patach*) debaixo do *hê* (e não com *patach*) e deve-se pronunciar o *nun sem daguesh* (ponto dentro da letra que representa uma pronúncia mais forte da consoante). Pois sem *daguesh* e com *camats* significa colocar (os *tefilin*), como no versículo (Yechezkel 44:30) *lehaníach berachá el betecha* – para colocar bênção em tua casa. Já com *patach* significa abandonar, deixar, como no versículo (Bereshit 42:33) *achichem haechad haníchu iti* – vosso irmão, deixai comigo. Isto porque ao colocarmos os *tefilin* intencionamos dizer com a *berachá* que vamos “colocar” os *tefilin* e não “abandoná-los”.

**Período**

5) Os *tefilin* podem ser colocados a partir do mesmo horário permitindo para recitar o *Shemá* em *Shachrit* (vide cap. 4 par. 2 e cap. 24 – tabelas de horários).

6) Não se pode colocar os *tefilin* de noite.

7) Quem não colocou os *tefilin* durante o dia e lembrou-se depois do pôr do Sol e antes do nascer das estrelas (período denominado de *ben hashemashot*) ainda deverá colocá-los sem *berachá*.

8) Mesmo que já tenha rezado o *Arvit* mais cedo (antes de escurecer), se ainda não colocou os *tefilin* e ainda não saíram as estrelas deverá colocá-los sem *berachá*.

**Cavaná**

9) Toda a vez que cumprimos uma *mitsvá* devemos ter a intenção de que a estamos cumprindo por ordem de *Hashem*.

Ao colocar os *tefilin* deve-se pensar que *Hashem* nos ordenou colocar as seguinte quatro *parashiyot* (trechos): *Cadesh Li Chol Bechor*, *Vehayá Ki Yeviachá*, *Shemá* e *Vehayá Im Shamoá*, nas quais consta a unicidade de Seu Nome e a saída do Egito.

10) Colocamos os *tefilin* sobre o braço esquerdo em direção ao coração e na cabeça em direção ao cérebro, para lembrar dos milagres e das maravilhas que D'us fez para nós. Estes atestam sobre Sua unicidade e que a Ele pertence a força e o governo sobre os celestiais e terrestres e pode fazer com eles conforme Sua vontade. Devemos subjugar ao Criador nossa alma e nosso coração, que é a principal fonte dos desejos e dos pensamentos, e com isso lembrarmos do Criador e diminuirmos nossos desejos materiais. Devemos

ao menos pensar que estamos cumprindo a ordem do Todo-Poderoso descrita em Sua *Torá*.

Para alguns *possekim*, as *cavanot* citadas são indispensáveis – vide *mar'ê macom* (referência bibliográfica).

**Procedimento para retirar os tefilin**

11) Ao retirar os *tefilin*, primeiramente desenrola-se do dedo as três voltas em pé, retira-se os *tefilin* da cabeça em pé e depois o *tefilin* da mão.

12) Os *ashkenazim* colocam o *tefilin* da mão em pé e retiram-no também em pé.

Os *sefaradim* fazem a *berachá* e colocam o *tefilin* da mão sentados, e retiram-no sentados – costumam desenrolar as voltas dos dedos de pé, sentar para desenrolar duas ou três voltas do braço, levantar para tirar o *tefilin* da cabeça e sentar novamente para retirar as demais voltas do braço e a caixinha.

13) Retira-se o *tefilin* da cabeça com a mão esquerda.

É costume beijá-los ao colocá-los e ao retirá-los.

**Quando estiver com os tefilin**

14a) Todo o tempo que estiver com os *tefilin*, não se deve desviar a atenção dos mesmos para não se chegar a conversas fúteis. Por este motivo, mexe-se nos *tefilin* em toda oportunidade que se recordar deles, e também para verificar se estão posicionados corretamente, exceto na hora da *Amidá* e durante o estudo da *Torá*.

14b) É proibido soltar gases quando estiver com os *tefilin*.

14c) É proibido pensar em desejo por mulheres. Se não conseguir se abster destes pensamentos, é prefe-

rível não colocar os *tefilin*. Caso tenha dúvida se conseguirá se abster de tais pensamentos, deverá colocar os *tefilin*.

Deve empenhar-se em vencer o instinto negativo e atrair seus pensamentos para o temor a D'us, para desconectar-se de pensamentos fúteis e vazios que prejudicam o corpo e a alma. Deve ter em mente aceitar o jugo do Criador com santidade.

Deve fazer um esforço para afastar os maus pensamentos ao menos por um período de tempo mínimo suficiente para colocar os *tefilin* durante o *Keriat Shemá* e a *Amidá*.

15) Não se pode realizar uma refeição fixa (*seudat keva*) com os *tefilin*, porém uma refeição ligeira (*seudat aray*) é permitida. O limite de *seudat aray* é quantificado pelo *shiur* de *betsá* de pão.

16) Ao pronunciar o *Keriat Shemá* de *Shachrit*, ao dizer “*ucshartam leot al yadecha*” mexe-se no *tefilin* da mão e beija-se a mão. Ao dizer “*vehayu letotafot ben enecha*” mexe-se no *tefilin* da cabeça e beija-se a mão. O mesmo deve-se fazer ao dizer “*ucshartem otam leot al yedchem*” (beija-se o da mão) “*vehayu letotafot ben enechem*” (beija-se o da cabeça).

17) Não se deve colocar os *tefilin* se o indivíduo estiver despido, e mesmo se desnudo somente da cintura para cima, mesmo que esteja trajando calças.

**Quando retirar os tefilin**

18) Não se deve tirar os *tefilin* antes de dizer *cadosh*, *cadosh*, *cadosh...* do *Uvá Letsiyon Goel* e o melhor é não retirá-los até depois do *Cadish Titcabal*. Nas sinagogas que se costuma devolver o *Sêfer Torá* para o *Hechal* depois do *Ca-*



*dish Titcabal* nos dias que se lê na *Torá* (por ex.: segundas e quintas), não se deve tirar os *tefilin* até depois do *Sêfer* ser devolvido. Há ainda aqueles que procedem como recomenda a *Cabalá* e tiram os *tefilin* somente depois de *Alênu Lesha-beach*.

De qualquer forma, se tirar os *tefilin* da cabeça antes da devolução do *Sêfer Torá*, deverá ter o cuidado de não retirar os *tefilin* na frente do *Sêfer Torá*, para não descobrir a cabeça de frente ao *Sêfer Torá*.

19) Em *Rosh Chôdesh* deve-se tirar os *tefilin* antes da Oração de *Mussaf* (depois do *Chatsi Cadish*).

20) Deve-se tomar o cuidado de recitar a *Kedushá Dessidrá* junto com o público e com os *tefilin*.

21) Como é proibido soltar gases com os *tefilin*, quem receia não conseguir controlar-se por muito tempo, poderá tirá-los logo após a *Amidá*, pois é necessário que a pessoa porte os *tefilin* no mínimo em *Keriat Shemá* e na *Amidá*.

Interrupção durante sua colocação

22) É proibido conversar ou fazer qualquer outro tipo de interrupção, como gesticular com as mãos ou com a cabeça, entre a colocação

dos *tefilin* de mão e de cabeça.

Se interromper com conversa:

- *Sefaradim* (que normalmente fazem apenas uma *berachá* para ambos os *tefilin*) – deverão dizer a *berachá* de *Al Mitsvat Tefilin* sobre o *tefilin* da cabeça.

- *Ashkenazim* (que normalmente recitam uma *berachá* para o *tefilin* da mão e outra para o da cabeça) – deverão repetir a primeira *berachá* (*Lehaniach Tefilin*) e em seguida fazer a segunda (*Al Mitsvat Tefilin*). Neste caso é aconselhável afastar o *tefilin* da mão do seu lugar e reposicioná-lo antes de repetir a primeira bênção.

#### Quem interromper para responder amen, Cadish ou Kedushá

23) Não é permitido responder *amen* do *Cadish*, *Kedushá* ou *Barechu* enquanto estiver colocando o *tefilin*, mesmo entre o *tefilin* da mão e o da cabeça. Deve silenciar e ouvir atentamente a estes trechos, meditando (no que deveria responder), mas sem falar.

24) Caso tenha interrompido para responder *Cadish*, *Kedushá* ou *Barechu*:

*Sefaradim* - Devem colocar o *tefilin* da cabeça sem nenhuma *berachá*, como de costume.

*Ashkenazim* - Devem falar somente a *berachá* de *Al Mitsvat Tefilin* ao colocar o *tefilin* da cabeça, como de costume.

#### Tefilin de Rabênu Tam

25) Os que têm o costume de colocar os *tefilin* de Rabênu Tam não devem pronunciar nenhuma *berachá* ao colocar estes *tefilin*, mas da mesma forma devem cuidar para não interromper com conversa entre o *tefilin* da mão e o da cabeça.

Porém, quem ouvir *Cadish*, *Kedushá*, *Barechu* ou qualquer outra *berachá* enquanto estiver colocando estes *tefilin*, poderá responder. De qualquer forma, o melhor é programar-se de tal maneira que quando colocá-los não seja um momento que necessite responder.

26a) É costume dizer *Keriat Shemá* depois de colocar os *tefilin* de Rabênu Tam. Nesta oportunidade, se no meio do *Keriat Shemá* ouvir alguma *berachá*, poderá responder *amen* normalmente, embora no *Keriat Shemá* recitado antes da *Amidá* não seja permitido responder *amen* sobre nenhuma *berachá*.

26b) Os indivíduos que costumam colocar *tefilin* de Rabênu Tam, fazem-no somente após o casamento.

**KALIMO**

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

**Avner Yossef**  
**MASHGUIACH & CHURRASQUEIRO**  
**PROFISSIONAL**  
**KASHERIZAÇÃO**  
**para PESSACH**  
 CASAS & APARTAMENTOS  
 UTENSÍLIOS PIAS & CUBAS

Serviço CHURRASCO Completo c/Bishul Sefaradi – Grellhas e Utensílios Próprios para Shawarma, Pasteis e Batatas Fritas! Sob encomenda temos Maitrê – Garçons – Copeiras -

Avner Yossef  
 11 914 371 020 WhatsApp

**Poder**  
 Consultoria e Corretora de Seguros

Saúde Vida Empresarial Auto  
 e demais ramos

Dennis Hurivitz  
 11 2688-5898  
 contato@poderseguros.com.br

Av. Angélica, 321, cj 42  
 Santa Cecília, São Paulo – SP

**Colocar tefilin no meio da reza**

27) Quem não tinha *talet* e *tefilin* e lhe foram trazidos no meio dos *Pessukê Dezimrá* (a partir de *Baruch Sheamar*) poderá colocá-los e fazer as *berachot* entre os capítulos. Por exemplo, quando terminar *Ashrê*, antes de começar o *Halleluyáh*. Os *sefaradim* deverão fazê-lo somente após *Yishtabach*, antes de começarem *Yotser* (e antes de *Barechu*).

28) Se receber o *talet* e *tefilin* depois do término de *Pessukê Dezimrá* (após *Az Yashir*), antes de *Yishtabach*, mesmo um *ashkenazi* não deverá interromper aí para recitar a *berachá*. Deve concluir a *berachá* de *Yishtabach* e, antes de *Barechu*, colocá-los com as respectivas *berachot*.

29a) Se receber os *tefilin* depois de ter iniciado as *berachot* do *Keriat Shemá* (depois de respondido *Barechu*), poderá interromper entre os capítulos (por ex.: entre *Yotser Hamerot* e *Ahavat Olam*) para colocá-los com *berachá*.

29b) Em relação ao *talet*, se recebeu a partir de *Barechu*, deverá colocá-lo sem *berachá* entre os capítulos. Neste caso, após a *Amidá* deverá mexer nos *tsitsiyot* e recitar a *berachá*.

Os dias que não se colocam *tefilin*

30) Nos seguintes dias não se colocam *tefilin*: *Shabat* e *yamim tovim* (dois primeiros e dois últimos dias de *Pêssach*, dois primeiros e dois últimos dias de *Sucot*, dois dias de *Shavuot*, dois dias de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*).

31) Com relação a *chol hamoed* (dias intermediários de *Pêssach* e *Sucot*), há diferentes costumes. Os *sefaradim* e parte dos *ashkenazim* não os colocam.

32a) Em *Purim* e durante os oito dias de *Chanucá* **colocam-se** os *tefilin* normalmente.

32b) No período entre o falecimento e o enterro, o indivíduo que perdeu um dos sete parentes sobre os quais se deve guardar as leis de luto é chamado de *onen*. O *onen* está isento de todas as *mitsvot assê* (ativas) da *Torá*, por isso também não coloca os *tefilin* e nem faz as orações.

32c) O *avel* (enlutado sobre um dos sete parentes próximos) está proibido de colocar *tefilin* no primeiro dia de luto. Porém, a partir do segundo dia, depois do nascer do Sol, deve colocar os *tefilin*. Se o sepultamento ocorrer no dia posterior ao do falecimento, a maioria dos *possekim* (legisladores) sustentam que, nesse caso, o *avel* também está isento. Há outros que sustentam, que num caso como este, o *avel* colocará os *tefilin* depois do enterro, sem *berachá* e sem que seja notado.

Se um indivíduo ouvir a notícia do falecimento de um de seus sete parentes – sobre os quais é necessário guardar as leis de luto – dentro dos trinta primeiros dias do falecimento, o *avel* não colocará os *tefilin* no dia da notícia. Se tomar conhecimento à noite, não colocará os *tefilin* na manhã seguinte.

Se o falecimento ocorrer em *Sucot* ou *Pêssach*, o luto terá início logo após estas festas. Nesse caso, o *avel* deverá colocar os *tefilin* mesmo no primeiro dia de luto, pois os dias profundos de tristeza já se passaram.

**Quem tem apenas um dos tefilin**

33a) O *tefilin* da mão e o *tefilin* da cabeça constituem *mitsvot* independentes. Portanto, o indivíduo

que, por qualquer motivo, tiver apenas um deles (o da mão ou o da cabeça) deverá colocá-lo.

33b) Se tiver somente o *tefilin* da mão recitará a *berachá Lehaníach Tefilin*. Se tiver somente o da cabeça recitará a *berachá Al Mitsvat Tefilin*.

Os *ashkenazim* que recitam normalmente sobre o *tefilin* da cabeça a *berachá Al Mitsvat Tefilin* (e sobre o da mão *Lehaniach Tefilin*), quando tiverem somente o *tefilin* da cabeça deverão recitar as duas *berachot*: *Lehaniach Tefilin* e *Al Mitsvat Tefilin*.

**Braço engessado**

34) A pessoa que estiver com o braço engessado do músculo para baixo (o músculo bíceps está sem gesso), deve colocar o *tefilin* em seu local exato com a devida *berachá*, normalmente, e as tiras devem ser enroladas em cima do gesso.

Caso o gesso envolva inclusive o músculo, deve colocar o *tefilin* em cima do gesso, mas sem recitar a *berachá*. Neste caso, os *sefaradim* farão sobre o *tefilin* da cabeça a *berachá Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al mitsvat tefilin* e os *ashkenazim* farão sobre o *tefilin* da cabeça duas bênçãos: *Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehaniach tefilin* e *Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al mitsvat tefilin*.

**Quem foi ao toalete**

35) Quando retirar os *tefilin* para ir ao toalete:

*Sefaradim*: Quando colocarem novamente, não devem recitar a *berachá*.

*Ashkenazim*: Muitos costumam fazer a *berachá* ao colocar novamente. Há quem diga que o costume de recitar a *berachá* é somente no caso



de ter evacuado, mas não quando urinou.

36) Quando retirar os *tefilin* para ir ao toalete após já ter recitado a *Amidá*, é preferível não voltar a colocá-los. Assim evita-se entrar nesta *machlôket* (debate) sobre a *berachá*.

### Tefilin emprestados

37) Se um indivíduo não tem *tefilin* e necessita pedir emprestado a um colega que está rezando no mesmo *minyan*, a atitude recomendada é a seguinte:

Deve rezar sem *tefilin* até o *Keriat Shemá* (exceto o *Keriat Shemá*) e aguardar.

O colega que tem os *tefilin* deve rezar com *tefilin* normalmente junto com o público. Na *Amidá* deve se apressar em terminá-la e logo emprestar os *tefilin* ao companheiro.

Quem pediu emprestado os *tefilin* deve colocá-los com *berachá* entre “*habocheer beamô Yisrael*” e “*Shemá*”. Recitará desde *Shemá* até *gaal Yisrael* enquanto todos terminam a *Amidá* e recitará sua *Amidá* junto com a *Chazaná* do *chazan*.

### Se os tefilin caíam das mãos

38) Ao colocar os *tefilin*, deve ter o cuidado de estar próximo de uma

mesa ou cadeira, para que eles não caíam no chão.

a) Caso estejam com a caixinha que os cobre ou dentro do saquinho (da “*coracha*”) e caíam, deve dar um valor mínimo para *tsedacá*.

b) Caso caíam no chão sem a caixinha, costuma-se jejuar no mesmo dia.

c) Quem ensina *Torá* para as crianças (*melamed tinocot*), quem não pode jejuar (idosos, doentes e fracos) e quem estuda *Torá* todo o dia (e o jejum implicaria em uma diminuição do período de estudo), deverá resgatar o jejum com dinheiro, dando para *tsedacá* o valor das refeições deste dia.

d) Mesmo que os *tefilin* caíam no chão de uma altura menor de 80cm deve proceder conforme os parágrafos anteriores.

e) Caso caíam no chão de uma altura abaixo de 24cm não será necessário jejuar, mas deve dar um valor mínimo para *tsedacá*.

\*\*\*

*Para impedir que os tefilin se estraguem, deve-se evitar usá-los com o cabelo úmido. Também não se deve deixá-los no carro, no porta-malas, porta luvas, ou mesmo no banco, pois a alta temperatura derrete as letras do pergaminho.*



**iofi**

Sorvetes

Milk shakes

Café e pão de queijo

97721-1119

R. S. Vicente de Paulo, 601

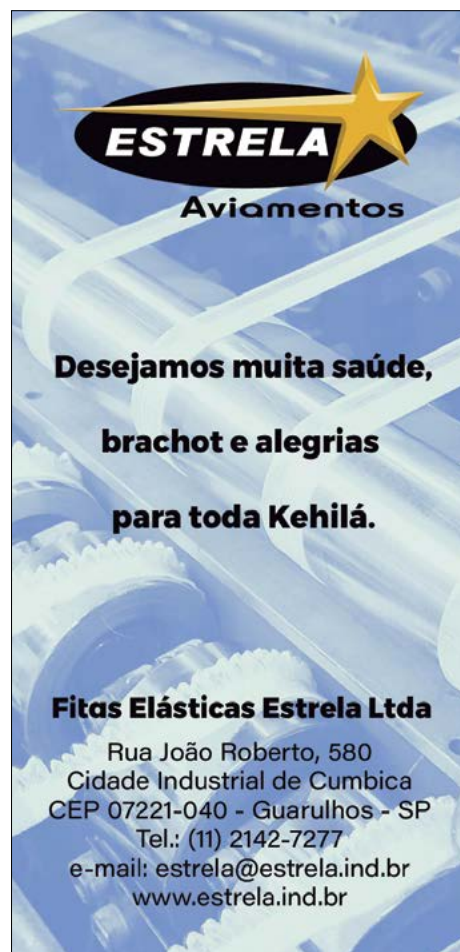
iofi

Sub a supervisão do

דעת

Rebino Shmuel Ende Shilo

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS



**ESTRELA**

Aviamentos

**Desejamos muita saúde,**

**brachot e alegrias**

**para toda Kehilá.**

**Fitas Elásticas Estrela Ltda**

Rua João Roberto, 580  
Cidade Industrial de Cumbica  
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP  
Tel.: (11) 2142-7277  
e-mail: [estrela@estrela.ind.br](mailto:estrela@estrela.ind.br)  
[www.estrela.ind.br](http://www.estrela.ind.br)



**Desejamos a todos  
Pessach Kasher  
Vessameach!**

**focus**  
store

Conheça nossa loja online  
para pessoa física

[www.focus.store](http://www.focus.store)

Venha nos visitar

Showroom 1  
Rua Achilles Orlando Curtolo, 592  
Parque Industrial Tomas Edson, São Paulo - SP

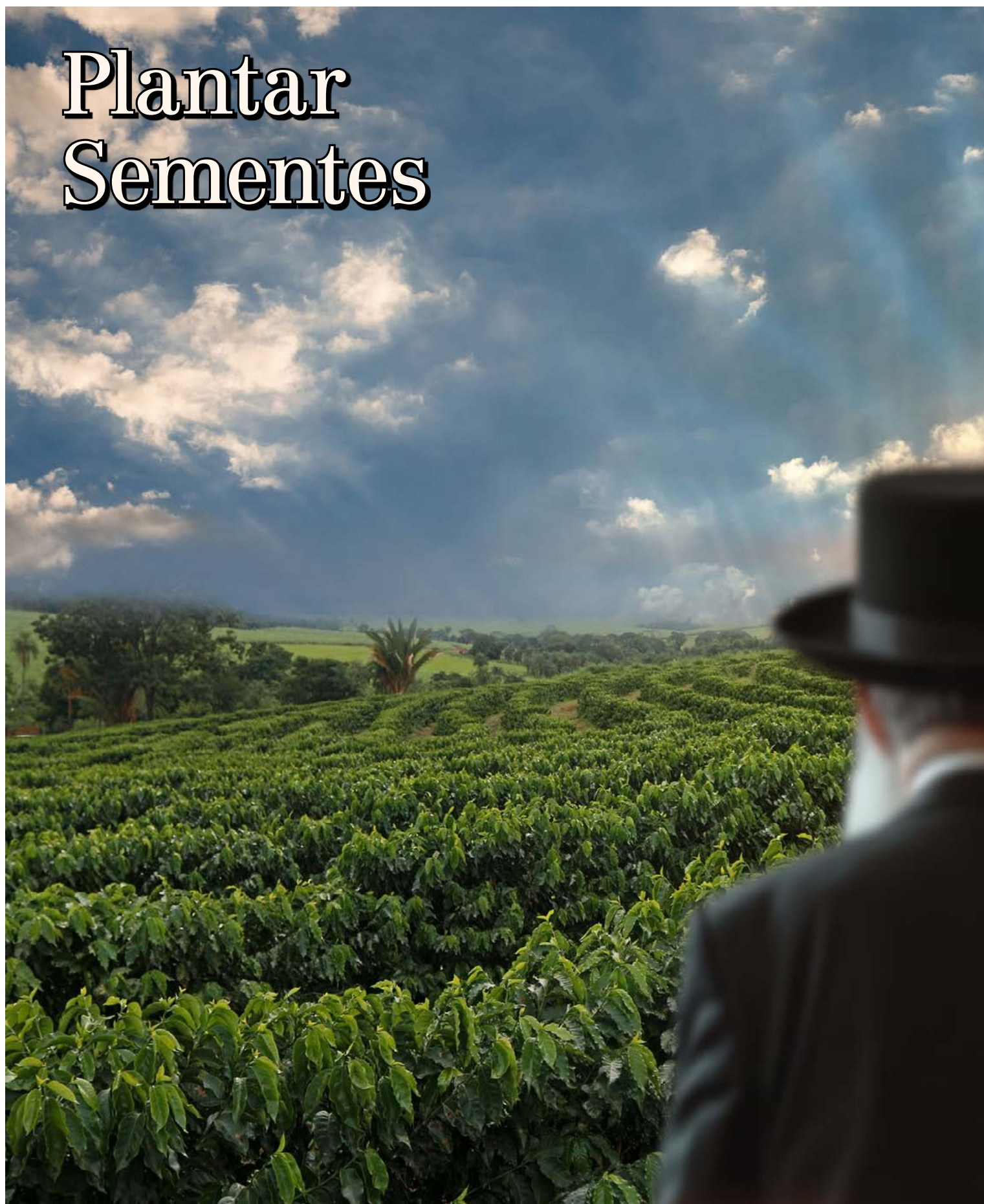
Showroom 2  
Rua Correia de Melo, 59  
Bom Retiro, São Paulo - SP

55 11 3618-4777  
[conecta@focustextil.com.br](mailto:conecta@focustextil.com.br)

[f](https://www.facebook.com/focustextil) [in](https://www.instagram.com/focustextil) [in](https://www.linkedin.com/company/focustextil) [@focustextil](https://www.youtube.com/channel/UCfocustextil)  
[focustextil.com.br](http://focustextil.com.br)



# Plantar Sementes





O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

## JÓIAS DO MAGUID

D’us pode fazer com que um ato de bondade não permaneça meramente como uma entidade isolada, mas se torne uma semente da qual brotarão a redenção e a alegria.

Muitas vezes acontece de a recompensa florescer numa data posterior, em uma outra geração, como aconteceu maravilhosamente com os Reichner.

No final do século passado, o Rabino Yossef Yisrael Reichner e sua esposa, Feiguele, viviam com seus onze filhos na cidade de Pressburg, na Hungria.

Oito das crianças eram meninos. Cada um deles frequentou uma *yeshivá* para crianças pequenas e depois a *yeshivá* para adolescentes chamada “Yessodê Hatorá”.

Em Yessodê Hatorá eles tiveram o privilégio de ser alunos de um professor excepcional, um senhor de idade chamado Rabino Leizer Hacohen Katz.

O Rabino Leizer era um homem muito piedoso. Ele era amado por todos os membros da comunidade judaica de Pressburg. As pessoas se referiam a ele como “o *tsadic* de Pressburg” – o justo de Pressburg. Antes de cada *yom tov*, muitos pais da cidade enviavam seus filhos para pedir uma bênção ao *tsadic*.

*Rav* Leizer vivia sozinho num pequeno apartamento na rua conhecida como “*Zidovska Ulitza*” – a rua judaica – por causa das lojas e negócios judaicos nela instalados.

Quando os garotos da família Reichner cresceram, tornaram-se imbuídos de amor pela *Torá* e pelas *mitsvot*, principalmente devido à influência do *Rav* Leizer. A *yirat Shamáyim* e *hatmadá* – temor aos Céus e diligência no estudo da *Torá* – daquele mestre eram realmente merecedores de serem imitados. Os garotos de sua classe não só o admiravam, mas se esforçavam para ser como ele.

Os anos se passaram e *Rav* Leizer foi ficando fraco e com saúde frágil. Chegou um tempo que ele não conseguia mais ensinar seus jovens alunos. Ele simplesmente não tinha forças para continuar lecionando. Relutante, aposentou-se

do ensino. Nessa época, ele passava a maior parte do tempo sozinho em seu apartamento.

Em Pressburg, entretanto, existia uma organização chamada “*Tor-rat Chêssed*” que fornecia um pequeno salário às pessoas idosas que estudavam *Torá* pelo mérito de pessoas falecidas. *Rav* Leizer foi contratado para estudar *Torá* diariamente e aquela magra pensão tornou-se sua única fonte de renda.

A senhora Feiguele Reichner, entretanto, não tinha se esquecido de tudo o que *Rav* Leizer fizera por seus oito filhos. Assim, todos os dias, na hora do almoço, ela lhe enviava um pacote com uma refeição, que continha o suficiente para o jantar também. Além disso, antes de cada *yom tov* ela colocava um pouco de dinheiro no pacote para que *Rav* Leizer pudesse comprar algo novo – uma roupa talvez – para a festividade que se aproximava. Isto durou mais de duas décadas!

Pouco após Pressburg se tornar parte da Tchecoslováquia, em 1925, *Rav* Leizer faleceu. Alguns anos depois, ambos, a senhora Reichner e seu marido, *Rav* Yisrael, também faleceram.

\* \* \*

Uma geração se passou.

Era a noite seguinte a *Yom Kipur* de 1944. Os soldados nazistas estavam invadindo furiosamente a cidade de Pressburg. Desvairados, buscavam pelos judeus em todas as casas da cidade. Eles estavam deportando o máximo possível de judeus para campos de concentração. Embora os nazistas já tivessem percebido que o final da guerra estava próximo, seu terrível ódio os impulsionava a tentar eliminar

cada judeu que pudessem.

Todos os judeus encontrados, independente do passaporte que portavam, eram arrastados de suas casas e empurrados para seu amargo destino.

Certa tarde, dois jovens soldados nazistas chegaram à casa de Ashi Reichner – um dos oito filhos da senhora Reichner. Em resposta às furiosas batidas, Ashi abriu a porta e os nazistas irromperam:

– Quantos judeus há nesta casa? – vociferou o soldado no comando.

– Somente minha esposa está aqui comigo – respondeu Ashi num tom de voz equilibrado.

– Chame-a e venha conosco! – ordenou o nazista.

– Vocês deveriam se envergonhar – disse Ashi com dignidade. – Incomodando pessoas de idade em seus lares... Que utilidade pode ter um velho como eu num campo de trabalho?

– Fora! – gritou o soldado. – Siga as ordens e mexa-se ou vai ver o que é bom para você! – ele ameaçou. – Vocês dois! – gritou novamente, virando-se de Ashi para Miriam, que agora estava parada ao lado da porta.

– Desçam já! – foram as últimas palavras que o casal ouviu antes de sair.

Eles obedeceram o soldado e saíram da casa no mesmo instante. Lá fora, de repente, os nazistas haviam desaparecido.

Ashi e Miriam não podiam imaginar aonde teriam ido. “Talvez”, pensaram os dois, “os jovens soldados acharam que aquele casal de velhos judeus aterrorizados não se moveria até que seus captores retornassem de sua procura casa a casa por mais judeus”.

Ashi sabia que eles não podiam



desperdiçar aquela inesperada chance de liberdade. Imediatamente, contou à sua esposa que sabia que em um lugar, no lado oeste da cidade, os judeus estavam sendo abrigados num *bunker* – um abrigo subterrâneo. Sua esposa logo argumentou que existia um lugar mais seguro no lado leste da cidade. Ela achava que eles deveriam tentar correr para lá. Aterrorizados, os dois discutiam freneticamente a direção para a qual deveriam correr.

A tensão aumentava a cada segundo. Suas vidas poderiam depender da decisão que estavam prestes a tomar. No entanto, não havia tempo para muita reflexão, para encontrar a solução mais lógica. Teriam que agir instintivamente. Naquele momento, Ashi se lembrou de um ensinamento de nossos sábios (Talmud, Nidá 45b), segundo o qual D'us infundiu nas mulheres um sentido extra de percepção, e resolveu ouvir sua esposa.

Os Reichner corriam o mais rápido possível, nunca olhando para trás, em direção à zona leste da cidade. Eles iam em direção ao suposto prédio que abrigava judeus. Miriam ouvira alguém comentar que aquele prédio abrigava refugiados judeus, mas eles definitivamente não estavam certos do que encontrariam naquela construção.

Os fugitivos assustados entraram correndo no prédio, dirigiram-se ao segundo andar e bateram violentamente na porta. Uma senhora não judia abriu a porta, reconheceu-os como judeus e rapidamente conduziu-os para dentro. Aquela mulher alta e magra recebeu os aterrorizados Reichner e apresentou-os rapidamente às outras doze pessoas que já estava aco-

lhendo no pequeno apartamento.

Extraordinariamente, entre os abrigados havia outros membros da família Reichner: a própria filha de Ashi e Miriam, o genro e um neto. Todos tinham se esgueirado secretamente para lá.

A moradora do apartamento era chamada carinhosamente por seus protegidos de Anna “*néni*” – Dona Anna. Por oito meses, até que os russos chegaram para libertar a Tchecoslováquia, aquela nobre senhora arriscou sua vida a cada dia, quando ia ao mercado comprar comida para as pessoas que estava mantendo vivas. Ela cobria a comida que comprava com madeira ou carvão, para que não levantasse suspeitas. Se os nazistas com os quais ela cruzava pela rua percebessem para quem eram as compras, Anna *néni* seria morta imediatamente a sangue-frio.

No apartamento havia um imenso armário. Atrás do armário existiam dois quartos onde quatorze pessoas se alojavam. Todos os que ficaram com Anna *néni* se salvaram. Soube-se posteriormente que todos os judeus que procuraram refúgio no *bunker* do outro lado da cidade, entretanto, foram descobertos e assassinados.

\* \* \*

O detalhe mais incrível e admirável de toda esta história é a resposta à seguinte pergunta: Qual a ligação entre o professor *Rav* Leizer e a salvação de seu aluno Ashi Reichner.

O apartamento em que Ashi Reichner, sua esposa, filha, genro e neto foram salvos era o mesmo apartamento no qual aquele professor da *yeshivá*, *Rav* Leizer Hachohen

Katz, vivera seus últimos anos de vida! Foi exatamente naquele apartamento que a generosa senhora Feiguel Reichner tinha mantido o *tsadic* de Pressburg vivo. Naquele exato lugar, D'us também providenciou, anos mais tarde, um abrigo e a salvação para os filhos, netos e bisneto da senhora Reichner.

\* \* \*

No segundo livro da *Torá* (Shemot 34:7) está escrito: “*Notser chessed laalafim* – (D'us) preserva atos de bondade por milhares de gerações”. O Rabino Shimshon Refael Hirsch (1808-1888) aponta que a palavra “*notser*” também significa “criar” ou “fazer florescer”. Assim, D'us faz florescer a bondade (realizada por alguém) para suas gerações futuras.

Em outras palavras, essa expressão também pode se referir à seguinte característica da benevolência Divina: D'us faz com que um ato de bondade (*chessed*) feito por um indivíduo não permaneça meramente como uma entidade isolada em si, mas que se torne uma semente da qual brotarão a redenção e a alegria. No entanto, muitas vezes acontece de a recompensa florescer numa data posterior, para um descendente em outra geração, como aconteceu com os Reichner.

Nosso papel é “plantar sementes”, mas é o “*Matsmiach Yeshuot*”, Aquele que faz a salvação florescer, que em Sua infinita sabedoria decide o momento certo para a colheita.

do livro “In the Footsteps of the Maggid” do Rabino  
Pessach J. Krohn.  
Publicado com permissão da  
Mesorah Publications.

# Consideração Pelo Próximo

Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

## Sobre repreender o próximo

O indivíduo que vê alguém pecar ou seguir por um caminho errado, tem a *mitsvá* de trazê-lo de volta ao bom caminho, e avisá-lo de que está fazendo mal a si mesmo. Ele é o primeiro a se prejudicar, ao transgredir as *mitsvot* da *Torá*. “Repreenda, repreenda o próximo” (*Vayicrá* 19:17). Mas não o envergonhe, diz a *Torá*. A repreensão deve ser feita de maneira gentil e educada, sem causar constrangimento ao outro. Quem não souber como fazê-lo, está isento dessa *mitsvá*.

A repetição da palavra “repreenda” indica que a advertência deve ser feita até o ponto em que o repreendido levante sua mão contra quem o está admoestando. Se ele assim o fizer, tentando agredi-lo, o outro estará isento de repreendê-lo.

Há ainda uma importante observação com relação ao que está sendo infringido. Caso sejam *mitsvot* explícitas na *Torá*, é uma obrigação advertir o transgressor. Se forem *mitsvot* ordenadas por nossos *chachamim*, que não estão explícitas na *Torá*, só se deve alertar o outro se tiver certeza de que ele ouvirá e acatará a repreensão.

Nossos *chachamim* dizem: “É melhor não dizer aquilo que não será ouvido”. Mas essa avaliação cabe, exclusivamente, a nossos sábios, que conseguem analisar, exatamente, com quem estão lidando.

Aquele que repreende seu semelhante nos assuntos relacionados aos dois, ou a questões entre ele e o Criador, deve fazê-lo de forma particular, discreta, tranquila e com uma linguagem terna. Deve explicar ao transgressor que só está pensando no bem dele e que, em *Am Yisrael*, um é responsável pelo outro – *Yisrael arevim zê bazê*. Devemos imaginar que nós, *yehudim*, somos todos passageiros de um mesmo barco. Se um dos viajantes deliberadamente cavar um buraco no casco, todos afundarão com ele.

Esse comprometimento ocorreu no *Har Sinay*, entre todas as almas judias que ali estavam e proclamaram: “*Naassê venishmá*” (faremos e ouviremos). Ninguém se opôs à Outorga da *Torá*. Aprende-se a partir desse conceito que as *mitsvot* que dependem da audição – como *kidush*, *tekiat shofar*, leitura da *meguilá* – um *yehudi* pode isentar o outro. Desde que tenha esta intenção (*cavaná*) – a de eximir os ouvintes



– e contanto que os ouvintes tenham também a intenção de se isentar da obrigação da *mitsvá*.

Caso o infrator não escute a advertência, que seja repreendido novamente e tanto mais vezes quanto forem necessárias. Só se deve desistir da reprimenda quando o indivíduo levantar a mão contra seu repreensor (como explicado anteriormente).

Finalizando, quem tem a condição de chamar a atenção de alguém, mas não o faz, carregará sobre si o pecado cometido pelo outro.

### **Não envergonhe seu semelhante**

Aquele que repreende seu semelhante não deve falar palavras duras, a ponto de constrangê-lo, mudando até a cor de sua fisionomia. “Tome cuidado para não arcar com as consequências”, escreve o Rambam.

Daqui se aprende que não se pode envergonhar o próximo e, pior ainda, em público.

Diz o Rambam que alguém que envergonha o próximo comete um grande pecado. Todo aquele que envergonha seu semelhante em público não tem *Olam Habá*.

Sendo assim, é preciso ter cuidado para não constranger até mesmo quem não tenha atingido a idade de *bar mitzvá*. Também não se deve apelidar com alcunhas que ridicularizem, bem

como relatar episódios que envolvam a pessoa e possam deixá-la constrangida. Por exemplo, quando alguém faz *teshuvá* e lembram-no de seu passado. Isso é proibido e muito grave.

### **Perdoe**

Se um indivíduo faz algo para nós, mas nós não queremos repreendê-lo, pois ele é muito tolo ou desequilibrado, e, assim, aquele que foi agredido e ofendido o perdoa, isso se trata de um atributo de *chassidut*, extremamente nobre.

Consideração por órfãos e viúvas

É necessário ter um grande cuidado ao lidar com órfãos e viúvas, porque seu estado emocional e seus sentimentos estão moralmente abalados. Este cuidado deve existir até mesmo se eles forem ricos. Somos obrigados a ter esta consideração até mesmo pela viúva e órfãos de um rei.

Deve-se falar com eles de forma gentil e tratar de forma honrada e respeitosa. Não se pode causar-lhes dor física com excesso de trabalho ou agravar seus sentimentos com palavras duras. É preciso demonstrar mais consideração por seus interesses monetários do que para com os nossos próprios. Qualquer pessoa que os envergonhe, os deixe irritados, magoe seus sentimentos, os oprima ou lhes cause perdas financeiras transgredir

esta proibição. Certamente isto se aplica também se alguém bater neles ou os amaldiçoar.

Embora alguém que transgrida esta proibição não é passível de penas ou sanções infligidas por tribunais, a punição que se sofre por esta proibição é mencionada na *Torá* de forma explícita (*Shemot* 22:23): “E acender-se-á Minha ira e matar-vos-ei com a espada.” Há um pacto entre eles e o Criador, que quando quer que eles chorem porque foram prejudicados, maltratados ou ofendidos, serão atendidos conforme citado (*Shemot* 22:22): “Se os afligirdes e se clamarem a Mim, certamente escutarei o seu clamor.”

Quando é que isso se aplica? Quando alguém faz com que eles sofram para seu próprio proveito. Entretanto, um rabino tem permissão de causar sofrimento a eles se estiver lhes ensinando *Torá*, ou alguém que estiver lhes ensinando um ofício, ou para treiná-los a ter um comportamento adequado. No entanto, ele não poderá proceder da mesma forma como trataria outros alunos, mas sim, deve fazer uma distinção em consideração a eles e tratá-los gentilmente, com piedade e respeito, porque conforme mencionado: “Pois *Hashem* abraçará sua causa”.

Isto se aplica tanto a órfãos de pai quanto de mãe. Até quando são considerados órfãos no contexto desta

# HOPE

*mitsvá*? Até que não necessitem mais de um indivíduo maduro para ampará-los, instruí-los e cuidar deles, e eles estiverem aptos a cuidar de todas as suas necessidades sozinhos, como outras pessoas adultas e maduras.

### **Lashon hará: a origem da Galut**

Neste capítulo, o último de sua obra, o Rambam dedica-se intensamente a nos alertar sobre quão grave é o pecado de *lashon hará* (maledicência e intriga).

Como sabemos, o Primeiro *Bet Hamikdash* foi destruído como consequência pela transgressão dos três pecados capitais: *avodá zará* (idolatria), violações às proibições ligadas à sexualidade e assassinato. O Segundo *Bet Hamikdash* foi destruído por *sin'at chinam* (ódio gratuito). Interessante notar que o *Bet Hamikdash* foi reconstruído após a destruição do primeiro, com a inauguração do Segundo Templo, após 70 anos, num sinal de que *Hashem* havia perdoado as faltas do povo. O segundo (que será o Terceiro *Bet Hamikdash*) ainda não foi reconstruído. Ansiamos fervorosamente por isso, que acontecerá na era de *Mashia-ch*. Assim, nossos *chachamim* concluíram que, enquanto a causa da destruição do Segundo *Bet Hamikdash* (*sin'at chinam*) não for retificada, o Templo não será reerguido. Isso é a prova de que *sin'at chinam*, infelizmente, ainda persiste entre nós.

No século XIX, viveu na Alemanha um grande rabino chamado Rav Shimshon Refael Hirsch z"l. Sua contribuição ao Judaísmo foi muito importante, pois ele foi contemporâneo do florescimento do Iluminismo. Ele sabia muito bem alemão e, assim, escreveu e falou extensivamente sobre a necessidade de preservar o Judaísmo. Com o tempo, seus livros foram traduzidos para o hebraico e para outros idiomas.

Ao abordar os pecados de *avodá zará*, relações ilícitas e assassinato, ele afirma o seguinte: “*Avodá zará* – idolatria – é uma falta contra *Hashem*; relações ilícitas ligadas à sexualidade é um pecado contra a própria pessoa, e assassinato é, obviamente, um erro cometido para com o semelhante”. Assim, Rav Hirsch escreve que o que destruiu os dois *Batê Hamikdash* foram nossas atitudes. Durante a época final do Primeiro *Bet Hamikdash*, o pecado mais transgredido foi o das relações ilícitas, que estão ligadas a tirar o máximo proveito deste mundo. O Segundo Templo foi destruído pelo ódio. E Rav Hirsch define o ódio como um amor extremado que a pessoa sente por si mesma e que, automaticamente, a leva a não gostar de mais ninguém. Trata-se de egoísmo.

Assim, a reconstrução do Terceiro e definitivo *Bet Hamikdash* só será possível quando forem retificados esses dois pecados: o das relações sexuais ilícitas, vinculadas a extrair o maior proveito possível deste mundo (causa principal da destruição do Primeiro Templo) e o egoísmo (*sin'at chinam*), fator determinante para a destruição do Segundo Templo.

### **Camtsa e Bar Camtsa**

Nossos *chachamin* dizem que Jerusalém foi destruída por conta do caso Camtsa e Bar Camtsa (*Guitin* 54b).

O *Talmud* relata que, à época do segundo *Bet Hamikdash*, um homem resolveu dar uma grande festa e para ela convidaria toda a cidade, exceto seu arqui-inimigo, Bar Camtsa. Por um erro de seus mensageiros, porém, o convite endereçado a Camtsa, que era amigo do anfitrião, foi parar nas mãos de Bar Camtsa, que se sentiu lisonjeado, ao ser convidado para a festa. Ao chegar ao banquete, porém, Bar Camtsa foi recebido de modo agressivo pelo

dono da casa, que exigiu que se retirasse imediatamente. Já envergonhado em público e tentando evitar maior constrangimento, Bar Camtsa pediu para que o anfitrião o deixasse ficar. Se ele assim o fizesse, Bar Camtsa arcaria com o valor de tudo o que consumisse na festa. O homem negou. Bar Camtsa, então, se ofereceu para pagar metade das despesas da festa. O homem novamente disse não. Bar Camtsa dobrou sua oferta, comprometendo-se a pagar por toda a festa. O anfitrião estava irredutível. Humilhado, Bar Camtsa deixou o lugar jurando vingança. Em sua mente, todos os presentes ao banquete, incluindo sábios da *Torá*, eram culpados, pois não tinham se levantado em sua defesa. Assim, Bar Camtsa decidiu caluniar o povo judeu para o imperador romano e, dessa maneira, teve início a destruição do Segundo Templo.

Nosso trabalho para que o Terceiro *Bet Hamikdash* seja construído deve ser o de limpar nosso coração de todo e qualquer ódio contra nosso semelhante. De maneira inversa, como o templo foi destruído pelo ódio, ele será reerguido pela erradicação desse sentimento, a raiz do problema. Tanto o *Ben Ish Chay* quanto o *Chafets Chayim*, em suas respectivas obras, citam que o ódio está ligado a *lashon hará*. Por exemplo, se uma pessoa tem um filho, e o mesmo cometeu um erro, o pai fará de tudo para limpar a honra dele. Jamais fará *lashon hará* contra o mesmo. Assim, todas as vezes que o indivíduo estiver na iminência de fazer um comentário maldoso ou um mexerico, deve pensar que seu filho poderia estar no lugar daquele sobre quem se está falando. Dessa forma, abster-se-á de fazer *lashon hará*, pois nunca um pai faria isso contra seu filho.

O *Ben Ish Chay*, em um de seus livros sobre *agadot* do *Talmud*, “Ben Yehoyadá” – *Guitin* 56a – nos apresen-

ta uma ilustração muito interessante sobre essa questão. Há uma passagem no *Talmud* que relata sobre a destruição do Segundo *Bet Hamikdash*. Àquela época vivia um grupo de valentes e fortes *yehudim* – os *biryonim* (pessoas que têm ímpeto para guerrear). Quando nossos sábios propuseram que se fizesse paz com os romanos, os *biryonim* rejeitaram a ideia. Queriam fazer guerra de qualquer forma. Explica o *Ben Ish Chay* que o grupo de valentes se apoiava no fato de a voz da *Torá* ser forte à época, ou seja, o povo se mantinha permanentemente ocupado com o estudo da *Torá*. Os *chachamim* disseram que não teríamos a ajuda de *Hashem* nessa batalha, por conta do pecado de *lashon hará*, que deriva do ódio, pois só se fala mal de quem se odeia. A voz de *lashon hará* abafa a voz da *Torá*.

Ainda à época do Primeiro Templo, o profeta Yirmeyáhu, autor da *Meguilat Echá* (que versa, justamente, sobre a destruição do *Bet Hamikdash*), alertava a população para as consequências de não se fazer *teshuvá* pelos pecados cometidos e isso levaria à destruição do Templo. De tanto falar sobre isso, Yirmeyáhu despertou a ira das pessoas, que acabaram jogando o profeta num poço cheio de barro, tudo para evitar sua *tochachá* (admoestação).

Há um *passuk*, na *Meguilat Echá*, que diz: “Você encobriu o céu com nuvens para que a *tefilá* passe”. *Rabi Yonatan Eibischutz* explica esse *passuk* da seguinte maneira: O que impede que a *tefilá* suba aos Céus? As conversas fúteis e banais no *Bet Hakenêset* de forma geral e mais ainda durante a *tefilá*. Essas *tefilot* impedidas ficarão esperando o momento em que a pessoa fará *teshuvá* – rezando com concentração e lágrimas – e, então, poderem ascender até *Hashem*. Mas a exceção é se o indivíduo fizer juramentos, disser

palavras de baixo calão ou se (*chali-la*) denunciar até mesmo a respeito dos bens do próximo (לֹא אֶרְשִׁי וְיִמָּם רֵסוּם) – *mosser mamon Yisrael*. Com essas transgressões, nem com o tempo suas *tefilot* se juntarão e subirão às Alturas. Assim, as nuvens às quais se refere o profeta são formadas por palavras proferidas por nossas próprias bocas.

### Rechilut (mexerico)

O Rambam diz que aquele que espiona (fuxicando, bisbilhotando) o próximo transgride uma *mitsvá* ativa, conforme escrito na *Torá*, “não andarás com mexericos no meio do povo”. Embora quem a transgredisse, à época do Templo, não recebesse 39 chicotadas, ainda assim, trata-se de um grande pecado. É o causador de muitas mortes em *Am Yisrael*. Ou seja, a pessoa colhe informações num lugar e vai andando, levando a outros, falando mal de seus semelhantes – fazendo *lashon hará*. O termo que a *Torá* usa para isso é *rachil*. Em hebraico, *rochel* quer dizer ambulante, mascate. Isto é, alguém que ouve comentários, notícias e, como um vendedor ambulante “vende” essas histórias para outros, não importando se são boas ou ruins, verdadeiras ou falsas.

Diz o Rambam que o *passuk* após a proibição de *rechilut* é não permaneça quieto, não fique indiferente enquanto o sangue do seu irmão está sendo derramado. Ou seja, aquele que faz *rechilut* gera intrigas e difama as pessoas, arrasando seu prestígio, denegrindo sua honra, causando danos irreparáveis ao seu bom nome. Isso, até mesmo, em se tratando de informações verdadeiras. Esse tipo de conduta destrói o mundo (como o foi o *Bet Hamikdash*).

### Lashon hará (falar mal):

Há um tipo pior que o mexeriquei-

ro. Aquele que fala mal do próximo, ressaltando seus erros (ainda que sejam verdadeiros). Isso é *Lashon Hará*.

### Motsi shem rá (caluniar):

Há aquele que inventa coisas sobre o próximo, que o calunia. Isso é *motsi shem rá*.

O *baal lashon hará* (aquele que faz maledicência), que está habituado a fazê-lo diz: “Assim eram também seus antepassados...” ou “É, assim ouvi sobre ele...”. E, nessa conversa banal, procura de forma leviana, maldosa, difamar o sujeito em questão. Sobre isso, escreveu David *Hamêlech* no *Tehilim*: “Que *Hashem* extermine todo aquele que possui esse tipo de linguajar”.

*Caret* é uma das penas capitais da *Torá*. Entre os pecados sobre os quais recai a pena de *caret*, estão os que não jejuam no *Yom Kipur*, os que comem *chamets* em *Pêssach* e os que mantêm relações proibidas. Não está escrito que há *caret* para quem fala *lashon hará*. Mas nossos sábios dizem que, ao escrever o trecho acima, no *Tehilim*, David *Hamêlech* determinou que *caret* fosse, sim, a pena para quem faz maledicências.

### Os três pecados mais graves

Há três pecados pelos quais se cobram do indivíduo neste mundo e que, caso ele não faça *teshuvá*, perderá seu lugar no *Olam Habá*. São eles: idolatria, relações sexuais proibidas pela *Torá* e assassinato. Nossos sábios concluíram que *lashon hará* é mais grave que esses três, a partir dos exemplos de Cáyin, Yossef *Hatsadik* e Moshê *Rabênu*. Todos falaram no singular ao se referirem aos episódios nos quais, de uma maneira ou outra, estavam envolvidos e que diziam respeito, respectivamente, a assassinato, relações proibidas e idolatria: Cáyin ao matar seu irmão, Hêvel; a esposa de Potifar



ao tentar seduzir Yossef e Moshê *Rabênu* ao pedir perdão a *Hashem* por *Am Yisrael* logo após o pecado do Bezerro de Ouro.

Sobre *lashon hará*, está escrito no plural, conforme o *passuk* do *Tehilim* (12:4) que diz: “*Lashon medaberet gue-dolot*” – “A língua que fala coisas com soberba”. Daí se conclui o fato de sua gravidade ser maior, se comparada com os outros três pecados.

### A boca tem duas proteções!

Em seu livro “*Shaarê Teshuvá*” (Portões do Arrependimento), *Rabênu* Yoná Guirondi *z’l* escreve, que um pecado cometido repetidas vezes torna-se grave, não importando qual seja ele. A partir dessa afirmação, entendemos o porquê de *lashon hará* ser pior do que assassinato, idolatria e relações sexuais ilícitas. Uma pessoa que está habituada à maledicência a faz repetidas vezes, como um vício. Daí a gravidade dessa infração.

Além disso, quem se entrega ao *lashon hará* é como se não acreditasse em *Hashem*. É como se não aceitasse que *Hashem* comanda sua fala. Conforme mencionado sobre aquele que faz *lashon hará*, no *Tehilim* 12:5, “*Asher ameru: lilshonênu nagbir, se-fatênu itánu, mi adon lánú?*” – “Aqueles que disseram: Com nossas línguas prevaleceremos, nossos lábios estão conosco, quem é senhor sobre nós?”. Ou seja, nós queremos falar o que nós temos vontade. Quem é dono de nossas bocas?

*Hashem* nos ordenou que comêssemos *casher*, guardássemos o *Shabat*, colocássemos *tefilin*. E nós cumprimos essas *mitsvot* de bom grado. Mas, em relação à nossa fala, Ele também proibiu que dissêssemos *lashon hará*. Mas nós não aceitamos esse preceito. Segundo David *Hamêlech*, dizemos: “Na minha boca, mando eu!”. A isso se cha-

ma *cofer baicar* – negar os fundamentos do judaísmo – (como se *Hashem* não tivesse poder sobre nossa fala).

Em *Massêchet Arachin* (15b), a *Gue-mará* define a gravidade e os detalhes ligados a *lashon hará*. Ali, está escrito que, para cada orifício do nosso corpo, *Hashem* colocou uma só proteção. A exceção é a boca, que possui duas: os dentes e os lábios. *Hashem* quis, assim, demonstrar a importância do cuidado com a fala.

Nossos sábios ainda disseram que três pessoas, no mínimo, podem ser vítimas fatais de *lashon hará*: quem falou, quem ouviu e acreditou no que escutou e sobre quem se falou.

O que falou, por exemplo, pode ter de dar satisfações àquele de quem falou (as consequências podem ser trágicas); ou aquele que ouviu e acreditou no que ouviu pode despertar, igualmente, a ira sobre o sujeito de quem se falou (e, da mesma maneira, as consequências poderão ser fatais).

A propósito, quem acredita em *lashon hará* é pior do que aquele que fala.

### Avak lashon hará (“poeira” de maledicência)

Depois de o Rambam escrever que *lashon hará* é pior do que assassinato, relações sexuais ilícitas e idolatria, ele segue dizendo que mesmo *avak lashon hará* (literalmente “poeira” de *lashon hará*, não a maledicência propriamente dita) também é grave. Por exemplo, se um indivíduo pergunta a respeito de alguém e a resposta é um gesto de desprezo, como um sinal com as mãos ou com os olhos, isso é *avak lashon hará*. Ou mesmo se a pessoa disser que prefere se calar a dizer algo sobre alguém, isso já é considerado *avak lashon hará*, não *lashon hará*. Afinal, o indivíduo não se expressou verbalmente, mas por

outros meios se fez entender que não tem nada de positivo para falar sobre o sujeito em questão. E isso também é proibido.

E todo aquele que elogia seu colega perante os que não gostam do indivíduo que está sendo louvado também comete *avak lashon hará*. Já que a audiência não gosta do sujeito de quem se está falando, isso fará com que as pessoas passem a maldizê-lo ainda mais. Assim, aquele que disse o elogio é provocador dessa situação. Sobre isso, disse Shelomô *Hamêlech*: “Quem abençoa seu amigo em voz alta, logo cedo ao amanhecer, será considerado como uma maldição para ele”, porque suscitou que outros falassem do indivíduo elogiado. Quem relata as virtudes de alguém perante aqueles que não gostam dele, despertará a maledicência.

Uma pessoa que fala *lashon hará* com frivolidade, leviandade e diversão, como se ele não estivesse falando com ódio, também é considerado “*avak lashon hará*”. Isso se refere ao que disse Shelomô *Hamêlech* em sua sabedoria (*Mishlê* 26:18-19): “Como um louco que atira com armas de fogo, flechas e morte e declara: ‘Estou só brincando...’” O mesmo ocorre com aquele que fala *lashon hará* sobre um colega de forma maliciosa, fingindo estar relatando uma história sem saber que é *lashon hará*. Quando é alertado a respeito, ele se desculpa dizendo: “Eu não sabia que a história era *lashon hará*” ou “eu não sabia que este sujeito estava envolvido nestes atos”.

### Difamação

*Lashon hará* não é feito, necessariamente, diante da pessoa de quem se fala. Pode ser pela frente ou pelas costas. Uma pessoa que fala de alguém e, com isso, provoca danos físicos ou materiais ao sujeito em questão, ou

mesmo o amedronta ou o aflige, isso é *lashon hará*.

Se o *lashon hará* for dito perante três pessoas, tornou-se público. Assim, se uma destas três pessoas passar a informação citada para outros indivíduos, sem a intenção de difamar o sujeito da história ou se a “palavra correr mais rápido”, não se tratará de uma transgressão à proibição de *lashon hará*. Isso porque a partir do momento que passa a ser conhecido por três pessoas ou mais, torna-se manifesto. Mas, assim que uma dessas três pessoas relatar o fato, com a intenção de difamar o sujeito, aí sim, tratar-se-á de algo gravíssimo. Também é *lashon hará*.

A partir desses exemplos, vemos, claramente, que não se pode viver de maneira impetuosa, sem pensar em cada uma de nossas atitudes. É preciso, sempre, ponderar sobre o que falamos e o que ouvimos, como e quando agimos. A *yahadut* exige reflexão constante.

### Proibição de viver entre maledicentes

Todos aqueles sobre os quais se falou nos parágrafos anteriores, que fazem *lashon hará*, são denominados *baalê lashon hará* (habitados aos mexericos, à maledicência). A partir dessa denominação, vemos que há níveis diferentes de gravidade, entre aquele que faz *lashon hará* esporadicamente e o que a pratica como um vício, de forma sistemática. Esse último é chamado *báal lashon hará*. Mas ambos, tanto o transgressor esporádico quanto o habitual, são tipos condenados pela *Torá*.

A *Guemará*, em *Massêchet Sotá 42a*, afirma que há quatro categorias de indivíduos que não terão o mérito de ver o esplendor da *Shechiná* (Presença Divina). São eles: os fofoqueiros,

os mentirosos, os bajuladores e os zombadores. O *Rav Tsadok Hacohe*n de Lublin *z'l* escreve que essas atitudes acabam impedindo as pessoas de rezarem e cumprirem as *mitsvot* de forma correta e clara. Daí o porquê de não conseguirem ver o esplendor da *Shechiná*.

E depois de o Rambam citar os diversos tipos de *baalê lashon hará*, daqueles que passam o tempo fazendo fofocas, intrigas e que tais, ele nos diz que é proibido vivermos perto deles.

O decreto sobre os nossos antepassados, obrigados a permanecer 40 anos no deserto e sobre aqueles que contavam com mais de 20 anos que tiveram de morrer ali, impedidos de entrar em *Êrets Yisrael*, deveu-se ao *lashon hará* feito pelos *meraguelim* (espíões). Estes haviam sido enviados por 40 dias a *Kenáan* – que no futuro passou a ser chamado de *Êrets Yisrael*. Para cada dia que eles permaneceram em *Êrets Yisrael* e depois fizeram *lashon hará* sobre a terra, foi decretado um ano de permanência no deserto. Tudo porque falaram mal do lugar. Não falaram de seres humanos, “apenas” da terra. E são muitas as explicações de nossos *chachamim* para os *meraguelim* terem falado mal da Terra de Israel. Mas um fato bem significativo e ilustrativo é que, ao serem enviados até lá, não lhes foi pedida sua opinião, uma vez que *Hashem* já havia garantido que a terra era boa.

A incumbência deles era descobrir como conquistar o lugar. Não deveriam dar opiniões ou pareceres sobre ele. Outro ponto é que, de acordo com o *Zôhar Hakadosh*, os *meraguelim* pensaram: “Nós perderemos a liderança assim que entrarmos em *Êrets Yisrael*. Portanto, vamos falar mal da terra para que o povo desista de conquistá-la”.

De qualquer forma, por que eles opinaram, já que isso não foi pedido a eles?

O ser humano tem um *yetser hará*, que o instiga a expressar sua opinião sobre todo e qualquer assunto. Só que, muitas vezes, não há o que achar ou opinar. Se *Hashem* orientou que isso é desnecessário ou proibido, não nos cabe dar opiniões. E essa foi uma das transgressões graves que os *meraguelim* cometeram. Eles se autocredenciaram aptos a opinar, embora *Hashem* já tivesse assegurado que a terra era realmente boa.

O Rambam está querendo nos alertar para a gravidade do *lashon hará*, até mesmo aquele que foi falado da Terra de Israel. E isso porque nem falaram de seres humanos, como observado anteriormente.

A primeira vez em que a *Torá* cita os *Assêret Hadiberot* – o Decálogo – na *Parashat Yitrô*, conclui com o *passuk*: “Não faças degraus para a rampa do altar do *Mishcan*”. Tudo isso para proteger uma possível exposição desnecessária do corpo do *Cohen Gadol*, que iria usar essa rampa para fazer os trabalhos necessários no altar (por exemplo, recolher as cinzas dali). Se ele tivesse de subir escada, poderia expor suas pernas aos degraus. O ponto é que ele usava calças. Mas, ao dar um passo maior, isso já seria falta de discrição em relação às pedras do *Mizbeach*. Por isso, era usada uma rampa, em vez de uma escada.

Rashi conclui e diz: Se *Hakadosh Baruch Hu* preocupou-Se com as pedras, para que elas não se envergonhassem em relação a uma possível falta de discrição do *Cohen Gadol*, o que dirá da discrição que devemos ter em relação a outro ser humano? Um mineral nem tem sensibilidade... Já para com outro ser humano, que é dotado de sensibilidade, quanto devemos ser cuidadosos!

# Vontade de Viver

## Um enfoque sobre a escravidão no Egito e a punição dos egípcios

Rabino Elie Bahbout

Quando Moshê *Rabênu* se apresentou pela primeira vez perante o Faraó, realizou três milagres: 1º) Transformou seu bastão em uma cobra. 2º) Sua mão ficou leprosa e depois curou-se. 3º) Transformou em sangue a água contida num utensílio.

Nossos sábios explicam no *Midrash*<sup>1</sup> que os dois primeiros milagres tinham o objetivo de explicar para o Faraó quais eram os prejuízos espirituais que o Egito causava ao povo de Israel.

O fato de o bastão transformar-se em cobra representa o comportamento egípcio em relação aos judeus. Assim como uma cobra pica e mata, da mesma forma os egípcios “picavam” e matavam os judeus. A cobra se transformou novamente em bastão para demonstrar que os egípcios também seriam punidos por D’us, a ponto de serem comparados com um “galho seco”.

O fenômeno de a mão de Moshê ficar leprosa aconteceu para advertir ao Faraó que, assim como um *metzorá* (leproso) é impuro e contamina todos os que entram em contato com ele, da mesma maneira os egípcios são impuros e

impurificam o povo de Israel. A mão de Moshê curou-se, demonstrando que D’us purificará seu povo da impureza egípcia.

O terceiro milagre, quando a água transformou-se em sangue, não foi uma mensagem relacionada com a má conduta egípcia. Foi uma introdução às eventuais pragas que aconteceriam se o Faraó não aceitasse abolir a escravidão judaica.

A explicação do *Midrash* citado necessita de alguns esclarecimentos. A fauna é repleta de predadores, como por exemplo, o leão. Por que D’us escolheu comparar o tipo de assassinato realizado pelos egípcios ao comportamento da cobra, em vez de referir-se a outro animal?

Também sabemos que toda punição Divina é precisamente relacionada ao pecado cometido, “*midá kenêgued midá*” – medida por medida. Então, por que a transformação em um “galho seco” é uma punição relacionada com o fato de os egípcios assassinares como cobras?

Antes de responder propriamente estas questões, analisemos melhor o motivo pelo qual



os egípcios começaram a escravizar os judeus. Conforme consta explicitamente na *Torá* (Shemot 1:10), quando o povo judeu começou a crescer em número, os egípcios temeram que, em caso de guerra, os judeus formassem alianças com inimigos egípcios. Esta afirmação levanta a seguinte questão óbvia: Por que iriam os judeus, que até então viviam em harmonia com os egípcios, aliarem-se aos inimigos? Yossef *Hatsadic* se empenhou sobremaneira no bem estar do povo egípcio. Agora, sem nenhum motivo, juntar-se-iam os judeus a um povo desconhecido para combater seus anfitriões?

O comentarista Seforno *zt"l* explica o motivo do temor dos egípcios. Os judeus se comportavam de forma distinta dos egípcios. Sua fé, cultura, costumes, vestimentas, nomes e língua eram extremamente diferentes dos egípcios. Isto levou os egípcios a suspeitarem que, ocultamente, os judeus odiassem o povo egípcio. Esse ódio seria o motivo de não se influenciarem pela cultura egípcia. Portanto, em caso de guerra existiria o perigo de os judeus se aliarem às tropas inimigas.

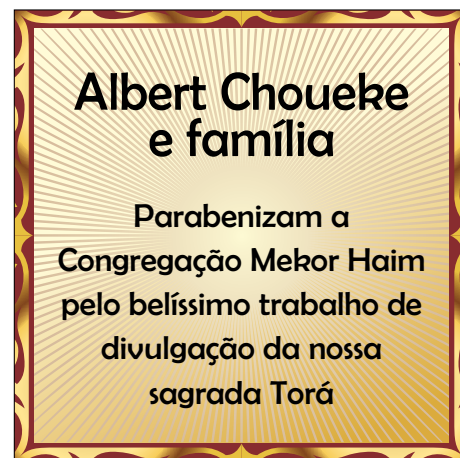
Antes de continuar o raciocínio no sentido de responder as questões sugeridas, cabe aqui uma importante colocação sobre esta alegação dos egípcios. Esta teoria, de que os judeus eventualmente se uniriam aos inimi-

gos, foi somente o “motivo físico” pelo qual os egípcios resolveram submeter os judeus à escravidão. No entanto, nossos sábios revelam, no *Midrash Yalcut Shim'oniz*, o verdadeiro “motivo espiritual” pelo qual D'us colocou nas mentes egípcias a teoria citada. A verdadeira razão para isto foi que os judeus começaram a misturar-se com os egípcios, passando a frequentar teatros e circos. Infelizmente, este fenômeno pode ser observado em todas as gerações: quando os judeus começam a igualar-se aos povos alheios com os quais convivem, o Todo-Poderoso faz com que esses próprios povos se revoltem contra os judeus com o argumento de que são diferentes. Ou seja, reaparece o anti-semitismo ativo. D'us usa os povos para lembrar os judeus que são um povo diferente. Se os próprios judeus não compreendem sozinhos que não devem se misturar com outros povos, os próprios povos repelem a companhia judaica.

Tendo em vista as palavras do Seforno citado, de que os egípcios temiam o fato de os judeus serem diferentes, entendemos melhor a intenção do plano maléfico do Faraó em submeter os judeus a serviços pesados. O Faraó entendeu que os judeus, mesmo vivendo no Egito, permaneciam fiéis à sua fé e suas tradições. Se conseguiam isso, era devido à sua grande força de

vontade, ou seja, à enorme “*chayut*” – vitalidade – do povo judeu. Para quebrar esta “força de vontade”, forçou os judeus a trabalharem dia e noite em tarefas extremamente difíceis, amargando seriamente suas vidas.

Uma pessoa cuja vida é um verdadeiro pesadelo, perde a vontade de viver. Em consequência, passa a ser completamente apática, perde toda a “vitalidade”, a força de vontade para realizar qualquer coisa. Assim, o Faraó ordenou aos judeus construírem as cidades de Pitom e Raamsês. Conforme explicam nossos sábios<sup>3</sup>, o lugar escolhido tinha um solo movediço. Sendo assim, os prédios que os judeus construíam tombavam novamente em pouco tempo. Portanto, fica claro que a principal intenção do Faraó não era ter proveito da mão de obra judaica, mas sim usar técnicas psicológicas para anular a vitalidade e a força de empenho dos judeus. Mesmo alguém que trabalha dura e forçadamente para construir um prédio, tem ao menos a satisfação ao ver a construção erguida, a obra acabada. Assim, tem o sentimento de que seus esforços não foram em vão. Mas o Faraó queria evitar qualquer satisfação dos judeus. Desejava que todo o trabalho dos judeus fosse claramente inútil, para assim perderem o “gosto de viver”, o ânimo e a vontade de esforçarem-se



por manter os costumes judaicos.

Nossos sábios também explicam<sup>4</sup> que o Faraó determinava serviços femininos para os homens e serviços masculinos para as mulheres. Nisso também se percebem os métodos malféficos do Faraó. Alguém que trabalha em afazeres incompatíveis com a sua personalidade, tem muito menos ânimo e paciência para enfrentar o seu dia-a-dia.

O Faraó obteve sucesso com seus métodos. Conforme descrito pela *Torás*, os judeus se tornaram extremamente apáticos, ao ponto de nem terem força para se empolgar com a notícia de que Moshê os salvaria do Egito.

Entendemos agora por que a atitude egípcia é comparada à de uma cobra. Quando a cobra quer se alimentar de um animal, primeiramente insere seu veneno nele, para que enfraqueça ou até mesmo morra. Somente depois o engole. Assim também, os egípcios tornaram os judeus apáticos e com falta de vontade de viver, para que então fossem absorvidos e integrados ao povo egípcio.

De fato, os judeus foram influenciados pela cultura egípcia. Passaram a imitá-los, chegando até a servir falsos deuses. A impureza dos egípcios atingiu o povo judeu – assim como um leproso é impuro e contamina todos que têm contato com ele.

A punição que o Criador escolheu para o povo egípcio foi transformá-los em um “pedaço de pau seco”. Ou seja, assim como um tronco ou galho secam por falta de elementos necessários para sua vida, assim também os egípcios “secaram”, perderam a vitalidade, a vontade para continuar a seguir no dia-a-dia. Isso aconteceu por intermédio das dez pragas. Com estas pragas os egípcios foram afetados em todas as

suas fontes de satisfação: suas plantações, seus animais, suas casas, seu bem-estar, seus filhos primogênitos – que eram o orgulho do lar egípcio – e assim por diante.

A *Torá*<sup>6</sup> relata que, antes de saírem do Egito, D’us ordenou aos judeus que fizessem *Berit Milá* e o *Corban Pêssach*. Nossos sábios<sup>7</sup> explicam que, graças ao mérito dessas duas *mitsvot*, o Povo de Israel pôde ser redimido do Egito.

Por que justamente essas duas *mitsvot* foram necessárias para sermos merecedores da redenção? Segundo tudo o que foi explicado anteriormente, esta questão também pode ser esclarecida. O *Berit Milá* é a *mitsvá* que os judeus sentem mais felicidade em cumprir. Isso é comentado por nossos sábios no *Talmuds*. Por isso, apesar de ser uma das *mitsvot* mais difíceis da *Torá*, mesmo os judeus afastados dos assuntos religiosos fazem questão de cumpri-la. Sendo assim, essa *mitsvá* funcionou como um “remédio” para o “*côtser rúach*”, o estado apático no qual tinham se enraizado os judeus. Esta *mitsvá* demonstra a “força de vontade” judaica – que estão dispostos a cortar a própria carne para fazer a vontade de D’us. Esse ato teve a força de reparar a falta de ânimo da qual sofreram tantos anos.

A *mitsvá* de “*Corban Pêssach*” consistia em pegar um cordeiro, degolá-lo e comê-lo. Os cordeiros eram animais idolatrados pelos egípcios. Com este ato, os judeus se desligaram de toda a idolatria e cultura egípcia que tinham adquirido. “Purificaram-se” com isso da impureza egípcia.

Em nossos dias, é comum o stress do mundo moderno e a correria atrás do sustento. Em gerações anteriores, que contentavam-se com pouco, es-

tes conceitos eram menos marcantes. Hoje existe o perigo eminente de não termos paciência e força mental para dedicarmos ao serviço de D’us – como frequentar aulas de *Torá* diariamente, por exemplo. Portanto, em nossos dias, estamos novamente expostos ao risco de tornarmo-nos apáticos em relação ao cumprimento de nossas obrigações judaicas.

A influência prejudicial dos conceitos existentes sobre o objetivo da vida, sugeridos pelos povos que nos rodeiam, também é quase inevitável. Assim como a influência da idolatria no passado, estes conceitos são basicamente opostos aos ditados pela *Torá*.

Os perigos do passado – a apatia e a idolatria – existem hoje de uma forma camuflada. Assim, devemos nos fortificar no sentido de apegarmo-nos à *Torá* ao máximo, estudando-a e cumprindo as suas *mitsvot*. Por este mérito presenciaremos a concretização do versículo<sup>9</sup>: “Como nos dias da saída do Egito, mostre-nos milagres”.

## Referências Bibliográficas

1. *Midrash Tanchumá, Parashat Shemot 23.*
2. *Parashat Shemot 162.*
3. No Tratado de *Sotáh* 11a.
4. No Tratado de *Sotáh* 11b.
5. *Shemot* 6:9.
6. *Parashat Bô.*
7. *Shemot Rabá* 17, 3.
8. *Shabat* 130a.
9. *Michá* 7:15.

# Pirkê Avot

## Capítulo I,

## Mishnayot XII

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishná por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

**Hilel Veshamai kibelu mehem. Hilel omer: hevê mitalmidav shel Aharon, ohev shalom verodef shalom, ohev et haberiyot umcarevan Latorá.**

*“Hilel e Shamai receberam deles (dos sábios citados anteriormente). Hilel diz: Seja como os discípulos de Aharon: Ame a paz e procure a paz. Ame as criaturas e aproxime-as da Torá.”*

Aharon era o irmão mais velho de Moshê e co-líder do Povo Judeu quando da saída do Egito e da viagem pelo deserto. Depois da construção do Tabernáculo, o *Mishcan*, ele serviu como sumo-sacerdote. Todos os *cohanim* são descendentes seus. Ele era também um profeta e o líder do Povo Judeu no Egito antes do retorno de Moshê da terra de Midyan e da Saída do Egito.

Devemos ser como os discípulos de Aharon, copiando a sua conduta. Em quê?

### “Ame a paz”

Precisamos gostar da paz. Se alguém fizer algo para nos aborrecer, não devemos reagir, mas ficar quietos, deixando passar, para evitar atritos e manter a paz.

A Guemará pergunta o seguinte no Tratado de *Shabat* (23b): Se uma pessoa se encontra às vésperas do *Shabat* de *Chanucá* e tem dinheiro suficiente para comprar somente uma vela, deve comprar a vela para *Shabat* ou para *Chanucá*? A Guemará responde que deve comprar uma vela para *Shabat*, para ter “*shalom báyit*” – paz no lar. Sem a luz da vela de *Shabat* dentro de casa, sua família ficaria na escuridão – as pessoas esbarrariam umas nas outras, tropeçariam nos móveis ou derrubariam objetos e coisas do gênero, o que acabaria gerando brigas.

O Rambam sustenta que assim devemos proceder neste caso. Apesar de a vela de *Chanucá* ser muito importante, a paz é mais ainda.

Tão grande é a importância da paz, que D’us



## ANUNCIE AQUI!

Anunciando na

# NASCENTE

seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!

Atualize seu e-mail para receber os informativos da Congregação Mekor Haim

Envie uma mensagem para: revista\_nascente@hotmail.com

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

# NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica

## Ética dos Pais

até permitiu que Seu Nome fosse apagado para que existisse a paz entre marido e mulher. Antigamente, em certos casos que o marido desconfiava de infidelidade da sua esposa, ela era levada ao sacerdote da época. Entre outros procedimentos, escreviam uma passagem com o nome de D'us em um pergaminho e dissolviam sua tinta na água. A mulher, então, bebia desta água. Se fosse inocente, permanecia viva, era abençoada e podia voltar a conviver com seu marido.

O Rambam, quando traz esta lei, conclui que toda a *Torá* foi entregue a nós neste mundo somente para que haja paz entre as pessoas.

### “Procure a paz”

Os comentaristas do *Pirkê Avot* explicam que não é suficiente apenas não “comprar brigas” e procurar a paz para nós. Também precisamos tentar fazer as pazes entre os demais. Ao conhecermos pessoas que estão brigadas, devemos tentar reconciliá-las para que voltem a ficar juntas.

Aharon *Hacohen* sempre procurava fazer as pazes entre as pessoas. Como? Ele conversava com uma das pessoas que estava brigada e dizia que o outro já se arrependera do que havia feito. Dizia que o companheiro queria voltar a ser seu amigo, mas estava com vergonha de falar-lhe. Depois Aharon ia ao outro indivíduo e dizia o mesmo.

Mais tarde, ao encontrarem-se, estas duas pessoas se abraçavam e voltavam a ficar de bem. A verdade é que ambas as partes não haviam se arrependido nem pedido desculpas um ao outro, mas Aharon lhes dizia que sim, para que a paz reinasse no povo.

Será que Aharon *Hacohen* estava mentindo? Como é possível, se sabemos que mentir é um pecado muito grave?

O *Chassid Yaavets* responde a esta pergunta citando uma *guemará* (*Bavá Metsiá*) segundo a qual, pela paz a *Torá* permite a pessoa modificar um pouco suas palavras, de forma que o outro entenda a informação de modo diferente, para não haver brigas. Vejam só o quanto importante é a paz e o quanto devemos lutar por ela!

### “Ame as criaturas e aproxime-as da *Torá*”

Aharon *Hacohen* gostava dos demais, não importando quem fossem. Ele andava com um escudo contendo o nome das doze tribos em seu peito, mostrando que gostava de todos os membros de todas as tribos com todo seu coração. Desta forma ele fazia *kiruv* – aproximava os demais da *Torá*.

Ao ver uma pessoa pecando, Aharon se aproximava e ficava amigo dela. O pecador, por sua vez, pensava: “Se o grande Aharon soubesse dos pecados que ando fazendo, ele nunca seria meu



HM  
Hecho por Mi  
Costura - Crochê

Kissuim  
Imperdíveis!

Garanta  
já os  
seus!

Telefone: 94168-5077

amigo! Preciso parar de pecar para que continue nossa amizade e ele não se decepcione comigo!”

Vemos que Aharon encontrou um jeito muito sutil de conseguir que o companheiro fizesse *teshuvá* (arrependimento) e se aproximasse da *Torá*. Talvez este seja o melhor método. Se nos dirigirmos a alguém dizendo que o que fez é errado, ele encontrará várias desculpas para justificar-se e não nos escutará. Ninguém gosta de ser criticado. Aharon atingia seu objetivo sem que o indivíduo percebesse que seu intuito era fazê-lo arrepender-se e tornar-se um *báal teshuvá*. Ele apenas se tornava amigo da pessoa e com isso aproximava-a da *Torá*.

Sempre que a *Mishná* diz “*hu hayá omer*” – ele costumava dizer – sobre alguém, refere-se a algo que a pessoa dizia e realmente cumpria na prática.

Nossa *mishná* é de autoria de Hilel, um dos mais famosos sábios da *Mishná*. Encontramos em muitos lugares do *Talmud* que ele vivia conforme seus ensinamentos, sendo uma pessoa muito boa e paciente, que respeitava todos e tratava-as bem, como um verdadeiro discípulo de Aharon.

Existe, porém, uma *Guemará* (Pesachim 66) que conta a seguinte história:

Na época em que os membros de Benê Betera eram os líderes do povo, o dia quatorze de *nissan* (a véspera de *Pêssach*) caiu num *Shabat*. Nesta oportunidade eles não sabiam como era a *halachá*: se deveriam fazer a oferenda de *Pêssach* no *Shabat* ou postergá-la até o dia seguinte.

Então eles perguntaram:

“Existe alguém aqui que sabe a *halachá*?”

Algumas pessoas responderam:

“Sim, existe um homem que veio recentemente da Babilônia. Ele se chama Hilel, estudou com os grandes sá-

bios da geração, Shemayá e Avtalyon, e sabe a resposta”.

Rapidamente Benê Betera chamaram Hilel e perguntaram-no se deveriam fazer a oferenda no *Shabat* ou não. Prontamente ele respondeu que sim e explicou os motivos.

Após este episódio, Hilel foi nomeado príncipe sobre o Povo Judeu e passou o dia inteiro dando aulas sobre as leis de *Pêssach*.

Algum tempo depois, Hilel criticou Benê Betera, os antigos líderes, dizendo:

“Sabem o que fez com que vocês perdessem o cargo e eu fosse colocado como *nassi* – o príncipe e líder do povo? O fato de que vocês foram preguiçosos e não estudaram *Torá* com Shemayá e Avtalyon, os dois líderes da geração!”

Sobre esse episódio, o Rabino Chayim Shmuelevits pergunta o seguinte: Sabemos perfeitamente que Hilel era muito bom e paciente, delicado e extremamente cuidadoso com o que falava. Como pôde se expressar de forma tão rude com os antigos líderes do Povo?

Antes da resposta, cabe explicar um conceito muito importante do judaísmo.

Moshê *Rabênu* era uma pessoa que criticava e discutia com o Povo de Israel toda vez que se fazia necessário. Aharon, seu irmão, por outro lado, era agradável e paciente. Esta diferença de comportamento chegou a tal ponto que, quando Aharon faleceu, consta na *Torá*: “e chorou todo o Povo de Israel”. Quando Moshê faleceu, a *Torá* diz: “e chorou o Povo de Israel”. Sobre isso, o *Midrash* explica que nem todos os judeus ficaram tristes com a morte de Moshê *Rabênu*, pois nem sempre suas ordens beneficiavam a todos. Por exemplo: nos casos em que um litígio era levado para Moshê julgar, alguém saía perdedor! Foram essas pessoas que não choraram quando ele faleceu. Aharon, por sua vez, era bom com todos e

em seu velório não houve um judeu que não derramasse lágrimas.

Como pôde haver uma diferença tão grande entre estes dois grandes personagens de nossa história?

A resposta é que o líder do Povo Judeu não pode ser afável e bonzinho com todos. Ele precisa ser rígido e transmitir a lei da *Torá* como ela é, mesmo que alguns não gostem. O caminho da *Torá* deve estar muito claro para o povo. Para isso, é necessária uma pessoa rígida, que possa estabelecer as leis sem medo do que vão pensar ou dizer.

Moshê *Rabênu*, como líder, tinha que ser rígido com o povo. Ele não gostava de ser assim. Prova disso é que, quando D’us Se revelou a ele e pediu que se tornasse o líder, Moshê recusou e tentou passar o cargo a seu irmão. Já Aharon, na época em que Moshê era o líder do povo, podia “se dar ao luxo” de ser bom e gentil com todos para conseguir fazer prevalecer a paz. Disso vemos que ele amava a paz e corria atrás dela. Mas não era da natureza de cada um ser como eram. Eles agiam da forma que entendiam fazer parte da missão que deviam desempenhar!

Voltemos agora ao nosso assunto, sobre Hilel. Antes de tornar-se líder, Hilel realmente era bom com todos e muito paciente. No momento que foi nomeado líder do povo, tornou-se necessário que fosse mais rígido. Não que sua natureza tenha mudado ou que tenha ficado orgulhoso. Ele desejava cumprir da melhor forma sua tarefa como líder do Povo Judeu.

Nossa *mishná* ensina a sermos discípulos de Aharon da mesma forma que Hilel o fez até se tornar o líder do povo – amando a paz e procurando-a. Amando as criaturas e aproximando-as da *Torá* com paciência e amor.

Do livro “Mussar Avicha”.

# Sobre o Passado e o Presente

Centenas de milhares de judeus morreram como mártires. Qual o mérito dos alunos de Rabi Akiva, para serem lembrados até hoje durante os dias de Sefirat Haômer?

R. Yochanan David

No barulhento refeitório da convenção dos professores, um grupo de pessoas se debruçou sobre o jornal vespertino que fora trazido há pouco.

– Vejam o que escreveram sobre o incidente de ontem! – disse irritado um dos professores religiosos a seu companheiro.

O texto falava da inauguração festiva de uma convenção de professores, que ocorrera no dia anterior no Palácio da Cultura. O outro leu o artigo e pronunciou em voz alta o final da notícia:

– “Na convenção organizada, os professores religiosos se opuseram à apresentação de uma orquestra na cerimônia de inauguração por ocasião do luto dos dias da contagem do Ômer. A oposição, porém, foi negada e a orquestra desempenhou sua exibição. Quando a apresentação do coral jovem começou, os professores religiosos presentes se levantaram e abandonaram o salão...”

– A informação é fatual – disse o professor que acabara de ler a notícia – mas qual o significado dos três pontinhos de reticências no final? Será que o redator tinha a intenção de zombar dos valores judaicos?

– Por que você questiona o jornalista? – disse outro professor. É possível que ele não tenha culpa nenhuma. Quem sabe qual a “orientação” judaica que seus professores não observantes da *Torá* lhe transmitiram na escola sobre os dias da *Sefirá* e sobre o luto que vigora nesses dias?

– E quem sabe o que os próprios professores nas escolas sabem sobre esse assunto? – continuou o interlocutor enquanto apontava para alguns professores leigos que rodeavam a mesma mesa do refeitório.

O Sr. David, um destes professores, meneou a cabeça e disse:

– Eu sei que na *Sefirat Haômer* nós contamos 49 dias, desde o dia da oferta do sacrifício do Ômer no *Bêit Hamicdash*, no segundo dia de *Pêssach*, até a festa de *Shavuot*. Mas qual o motivo do luto nesses dias? Qual a ligação entre as duas coisas?

Rapidamente um dos presentes disse:

– Permitam-me responder, por favor. Eu sou professor de História. Consta que durante os dias desta contagem morreram muitos alunos de *Rabi Akiva* em uma epidemia. O luto se dá por causa da morte desses alunos.



– Eu admiro vocês, religiosos, pelo seu amor à História Judaica e pelo valor que dão a cada detalhe dela – continuou dizendo o Sr. David. – Parece-me, porém, que desta vez vocês exageraram um pouco. Vocês saem do recinto estragando a boa atmosfera da nossa abertura festiva! E qual o argumento? Que há milhares de anos morreram, em uma epidemia, judeus que nem mesmo o nome vocês conhecem! É muito bonito se interessar pelo passado, mas o passado morreu e nós vivemos no presente. Nós devemos viver o presente e não condicioná-lo a um passado distante, nebuloso e vago!

Os professores religiosos trocaram olhares e um deles, o Sr. Efráyim, começou a responder:

– Primeiramente, devo observar que esta sua visão não é uma visão moderna. Todos, nos nossos dias, procuram suas raízes no passado, tentam descobri-lo e revivê-lo. O ser humano de nossos dias que não conhece quem foram seus antepassados há algumas gerações, sente que lhe falta uma base sólida na qual possa se apoiar. Ele está disposto a pagar especialistas no assunto para revirar bibliotecas e pesquisar túmulos em cemitérios antigos para descobrir mais uma parte da história de seus antepassados, mais uma fatia de seu passado... As pessoas, hoje, são orgulhosas de seu passado, mesmo quando não há nada nele para se orgulhar. Há pessoas que se orgulham, por exemplo, quando descobrem que um de seus antepassados distantes foi um feiticeiro ou um chefe tribal em alguma selva africana. Por que entre nós, os judeus, há indivíduos que desdenham seu passado? Nós possuímos um passado grandioso e esplêndido. Não há necessidade de procurá-lo com uma vela. Este passado é claro e óbvio a todos, estendido nas páginas da vasta literatura do nosso povo.

– Muitos educadores – continuou o Sr. Efráyim – com seu modo particular de encarar os fatos, querem formar criaturas desligadas de seu passado, consumidores do imediato e do instantâneo. Pessoas sem raízes e, portanto, também sem frutos. Homens cuja realidade nacional começa com a independência do Estado de Israel ou pouco antes. Estes cidadãos serão incompletos como nação do ponto de vista emocional, resultado do desligamento com o seu passado.

– Como professor de História eu concordo em base com você – afirmou o professor David, que ouvira atentamente as palavras do colega. – Eu também ensino a nossa história para os alunos, mas extrapolar os limites do bom senso a ponto de se enlutar por judeus que morreram há milhares de anos!... Isso me parece extremamente exagerado.

– Mas é justamente neste ponto que tocamos num dos princípios básicos do judaísmo e da psicologia humana – explicou o professor Efráyim. – Segundo o judaísmo, não se herda algo, como parte de si, unicamente por meio do conhecimento, mas sim, por meio da prática. Todos os valores da *Torá* estão relacionados com o cumprimento das *mitsvot*. O objetivo desse cumprimento é aprofundar os valores da *Torá* na alma e enraizá-los na realidade de quem os cumpre. O que resta do que você ensina a seus alunos depois da prova da matéria lecionada? Será que somente o conhecimento do povo e da terra bastam para impedir a assimilação dos judeus por todo o mundo? Quando um jovem judeu deixa de ouvir música nestes dias de luto pela morte dos alunos de *Rabi Akiva*, ele se “amarra”, de forma prática e ativa, a seu povo. Este é o caminho da *Torá* que corresponde à psicologia humana.

– Entendo seu ponto de vista. – de-

clarou o Sr. David, agora mais interessado no diálogo – Segundo sua explicação, também posso entender por que os jovens praticantes do judaísmo vivem sua nacionalidade de forma muito mais ativa que os demais. A falta de proporcionalidade, porém, ainda me incomoda. Durante a História, trilhada com sangue por nosso povo, perdemos centenas de milhares de judeus em tantas oportunidades... As destruições do primeiro e do segundo Templos, diversas rebeliões e guerras, a Inquisição e as cruzadas, outros tantos *pogroms* e agitações anti-semitas sem fim! Isto sem contar o Holocausto, ainda fresco, com suas seis milhões de vítimas. Qual é o “mérito” dos alunos de *Rabi Akiva*, para que o luto por sua morte seja lembrado eternamente na tradição do povo, todos os anos, com sinais de luto durante os dias da *Sefirá*?

– Você fez uma pergunta pertinente – concordou o professor Efráyim. – É possível que exista mais de uma resposta para ela. Vou tentar esclarecê-la da forma que a respondo a mim, com uma analogia: Há alguns anos explodiu um avião de passageiros sul-americanos. Este avião estava repleto de personalidades que voltavam de um congresso de medicina internacional. Para este congresso, viajaram quase todos os médicos importantes deste país: a elite de médicos dos principais hospitais, diretores das faculdades de medicina, pesquisadores de primeira linha, representantes do Ministério da Saúde e muitos mais. Nenhum dos passageiros do avião escapou com vida. Um especialista em medicina declarou que aquele país retrocedera vários degraus com o acidente, quanto ao nível e avanço do conhecimento médico. Seria necessário esperar a formação de uma nova geração de médicos, ou talvez mais, para tentarem se recuperar do trágico acontecimento. Uma perda

desta magnitude é irreparável. Outros cientistas não possuiriam exatamente os mesmos conhecimentos dos anteriores, baseados na realidade daquele país. Qualquer solução que pudesse ser encontrada serviria apenas como um remendo que não restabeleceria a qualidade da fonte original.

– Imaginemos – continuou seguindo o raciocínio o professor Efráyim – que explodisse um avião de um país com praticamente todas as personalidades da cultura única daquele país. Escritores e intelectuais, músicos e poetas, especialistas no folclore e na língua locais. Não há em valores materiais que compensem tal perda. Quantas gerações a população levaria para tapar o buraco aberto em sua cultura? Não é exagerado dizer que este rombo nunca seria fechado completamente!

– A cultura da *Torá* do Povo de Israel – seguiu o professor – é única e somente sua. Os “transportadores” desta cultura representam elos de uma corrente que se inicia em Moshê *Rabênu*, que recebeu a *Torá* no Monte Sinai. A corrente do conhecimento judaico passa pelas casas de estudos, onde alunos sentam em frente a seus rabinos e recebem deles o que receberam de seus mestres, e assim sucessivamente.

– Imaginemos que – continuou o raciocínio, agora em tom mais grave – em alguma geração fossem assassinados, D’us nos livre, todos os grandes sábios da *Torá*, mestres da nossa tradição e transportadores da *Torá* Oral. Não há como descrever nem como calcular a magnitude do prejuízo espiritual desse massacre! Não existiriam pessoas de fora que pudessem curar nem mesmo uma fração da ferida causada por este golpe. Inclusive os grandes discípulos daqueles sábios, que seguissem estudando a *Torá* e porventura emergissem como novos sábios, não poderiam, de forma alguma, preencher a deficiência

causada na tradição. Apesar de que a tradição judaica da *Torá* Oral esteja constantemente decrescendo de nível no decorrer da História, no caso exposto, o decréscimo não seria moderado. Ocorreria uma queda radical no nível do conhecimento da *Torá*, da qual não se poderia esperar um novo fortalecimento.

– É sabido – prosseguiu o professor Efráyim, passando sua angústia a todos os presentes – que todos os transportadores da *Torá* de uma geração no passado eram os alunos de *Rabi Akiva*. Como *Rabi Akiva* era o maior dos mestres de sua geração, todos os estudiosos da época foram, em algum tempo, alunos seus. Eles estavam espalhados por toda a Terra de Israel, em todas as cidades, aldeias e lugares onde havia judeus. Cada um deles espalhava a luz da *Torá* à sua volta, para a sua família, seu bairro e sua cidade. Eles iluminavam todo o Povo de Israel. Quando pereceram na epidemia, num período de apenas trinta e três dias, e foram arrancados da paisagem espiritual do Povo de Israel, surgiu um rombo imenso na muralha cultural da *Torá*, que nunca pôde ser tapado.

O clima na roda de professores era de tristeza. Ninguém tinha vontade de falar. Apenas ouviam as valiosas ponderações do colega, que concluiu:

– Quem sabe como eu e você nos pareceríamos, do ponto de vista espiritual, se todos estes alunos de *Rabi Akiva* tivessem continuado vivos... Se cada um destes sábios seguisse agindo pelo bem espiritual e formando alunos...

– Eu me enluto hoje pela elevação espiritual que não possuo, pelo grau espiritual que teríamos, eu, você e todos nós, se os alunos de *Rabi Akiva* tivessem sobrevivido e continuado suas atividades de forma normal. Esta é a verdadeira razão do meu luto.

– Há pessoas que imaginam que

damos importância ao passado apenas como passado. Não é assim. O passado é importante para nós por ser parte do presente. Um acontecimento isolado do passado, que não possui projeções no presente, é um assunto que interessa apenas a arqueólogos e amantes de museus. Nós vivemos e nos interessamos pelo presente, onde o passado ocupa função essencial. Aquele que permanece indiferente a este passado, também não vive nem sente o presente; ele arruína o presente e o futuro construídos sobre o passado que despreza.

– Na festa de *Pêssach*, a Festa da Libertação, eu não comemoro apenas um evento que se passou com meus antepassados, mas sim, o momento presente, como está escrito na *Hagadá* de *Pêssach*: “Se não tivesse tirado o Todo-Poderoso nossos ancestrais do Egito, seríamos nós, nossos filhos e os filhos dos nossos filhos, escravos do Faraó no Egito”. Estaríamos escravizados agora, no presente. Quando eu me inclino, na noite do *Sêder* à mesa festiva, celebro a liberdade de hoje, minha liberdade física e espiritual.

– Também no dia 9 de *av* eu não choro o *Bêth Hamicdash* destruído há muitos anos. Mas sim, pelo que disseram nossos sábios: “Toda a geração na qual o Templo não é reconstruído, é como se este fosse destruído nos seus dias”. Assim, eu choro a ausência do *Bêth Hamicdash* hoje e me educo a sentir a sua falta no presente.

– Se pesquisarmos este assunto, veremos que tudo no judaísmo que nos parece apenas uma lembrança do passado e seu cultivo, forma, na verdade, uma vida completa e cheia do presente. Um judeu cumpridor da *Torá* vive o presente e aproveita-o em toda a sua profundidade, enquanto que o passado e seus frutos formam parte ativa na vida presente, que é cheia do esplendor de seu significado. ■

# Amalec

Esta impressionante história foi publicada em um jornal israelense.

Um judeu ortodoxo americano envolveu-se em um acidente de carro no estado de New-Jersey, quando matou acidentalmente um homem idoso não judeu.

Embora os tribunais americanos terem julgado o homem judeu inocente, ele não conseguia carregar as dores da culpa de matar o senhor de idade.

O homem perdeu a paz de espírito, perdeu o apetite e não conseguiu dormir bem por semanas.

Finalmente, decidiu procurar os conselhos do grande sábio, *Rabi Chayim Kanievsky Shelita* de Benê Berac.

O homem escreveu uma carta para o rabino. Contou sua história e perguntou qual *"ticun"* – retificação espiritual – poderia fazer.

O sábio lhe enviou uma resposta de apenas uma palavra: "Amalec".

O judeu não compreendeu bem a resposta e continuou a sofrer com noites de insônia.

Pouco tempo depois, decidiu mudar-se de sua cidade para tentar uma vida nova e começou a procurar um novo lar que lhe servisse. Finalmente, encontrou um apartamento à venda que lhe agradou e fechou o negócio. Os proprietários lhe disseram que ficaram satisfeitos com a transação, pois estavam ansiosos para vender o apartamento. Tratava-se de uma herança de seu pai, que fora morto em um acidente de carro.

Após uma breve investigação, o homem descobriu que seu novo apartamento pertencera ao senhor que ele mesmo matara acidentalmente.

No porão da casa, o judeu ortodoxo encontrou materiais que pertenceram ao antigo morador. Entre os

pertences, ficou chocado ao encontrar um retrato do senhor de idade durante sua juventude, vestindo orgulhosamente um uniforme da SS ao lado de Hitler *yimach shemô*. Aquele senhor fora um oficial SS no exército nazista e, após a guerra, fugiu para os Estados Unidos. Apesar de tudo, continuava orgulhoso de seu passado.

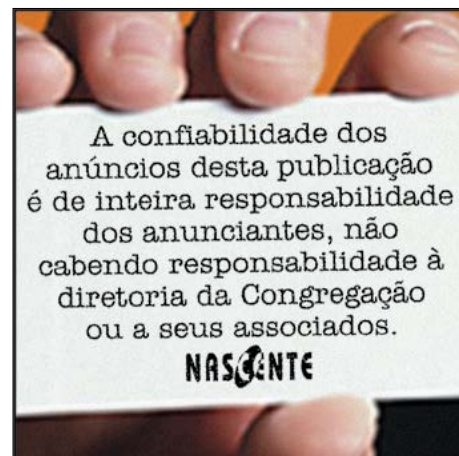
Além das fotografias, o oficial da SS escondera documentos originais que continham todos os nomes dos judeus que ele pessoalmente assassinara. Quando o judeu leu os nomes dos judeus assassinados pelo antigo morador, encontrou os nomes de seu pai e de sua mãe.

D'us vingou seu sangue.

Foi aí que compreendeu a curta resposta do *Rav Chayim Kanievsky Shelita* com o nome do povo perverso de Amalec. ■

# Mash.

Deseja Pêssach Casher Vessameach e muitas berachot para toda a comunidade





# Armas de Fogo

Acidentes acontecem durante um lapso de supervisão ou porque um mecanismo de segurança não foi utilizado. Simples precauções podem reduzir em 90% o número de acidentes. Leia a seguir algumas dicas importantes que podem salvar vidas.

## **Leia a seguir algumas dicas importantes que podem salvar vidas.**

O Brasil ocupa o segundo lugar em mortes por armas de fogo entre 57 países pesquisados pela Unesco. De 1979 a 2003, 550.000 pessoas morreram no país – cerca de 100 vítimas por dia – e boa parte delas são crianças.

### **Alguns esclarecimentos básicos**

- Poucas crianças com menos de oito anos conseguem distinguir entre armas reais e de brinquedo ou entender completamente as consequências de suas ações.

- Crianças de três anos de idade já são fortes o suficiente para puxar o gatilho de muitos revólveres.

- Percepções não realistas das habilidades e do comportamento das crianças são fatores comuns nestes incidentes. Os pais frequentemente não percebem a habilidade da criança em obter acesso e disparar uma arma, distinguir entre armas reais e de brinquedo, fazer bons julgamentos sobre segurar uma arma e, conseqüentemente, seguir as regras de segurança.

- Quase todos os tiros fatais não intencionais em crianças ocorrem em casa ou na vizinhança. A maioria dessas mortes envolve armas guardadas carregadas e acessíveis às crianças.

### **Como proteger uma criança**

Existe um denominador comum em todos os acidentes com armas de fogo: o acesso a uma arma.

A coisa mais importante que os pais, as babás

e os portadores de armas de fogo podem fazer para proteger as crianças dos acidentes é eliminar a possibilidade de acesso delas às armas de fogo.

De preferência, não tenha armas. Apóie a campanha do desarmamento. A menos que sua profissão exija esse tipo de equipamento, desarme-se. Um cidadão armado tem 57% mais chance de ser assassinado do que os que andam desarmados.

### **O que os portadores de armas podem fazer**

- Se você tem crianças em casa, qualquer arma é um perigo em potencial para elas. Considere seriamente os riscos.

- Sempre guarde as armas de fogo descarregadas, travadas e fora do alcance das crianças.

- Guarde as munições em um lugar separado, trancado e fora do alcance das crianças.

- Mantenha armas guardadas com chaves e lacres de combinação escondidos em lugares separados.

- Faça um curso de uso, manutenção e armazenamento seguro de armas.

### **O que os pais podem fazer**

- Conversar com as crianças sobre o grande perigo que as armas representam.

- Ensinar as crianças a nunca tocarem ou brincarem com armas.

- Incentivar as crianças a contar aos adultos quando encontrarem uma arma.

- Checar com os vizinhos, amigos, parentes e outros adultos com os quais seus filhos tenham contato, se eles têm armas em casa e se seguem as práticas de armazenamento seguro.

# Pensamentos

Muitas vezes pensamos que estamos comprando prazer, quando na verdade estamos nos vendendo a ele!

A adversidade faz com que alguns se quebrem e outros quebrem recordes!

Prazer não é ter sonhos de felicidade,  
Mas sim encontrar a felicidade em nossos sonhos.

O que estiveres realizando para os outros é  
justamente o que estás realizando por ti mesmo.

As pessoas tomam mais cuidado para não engolir um  
inseto vivo do que para não engolir uma pessoa viva...

Rabi Baruch de Mezibush





# Lavando Roupas

Lavar roupa parece algo simples... Mas, na realidade, é “arriscado”, exige experiência e conhecimento do assunto. Certamente pode surpreender “marinheiros de primeira viagem”.

Aprenda a seguir alguns truques que vão facilitar a sua vida, evitar decepções e ajudar a manter a paz no lar.

Mas, antes de tudo, verifique as instruções nas etiquetas e embalagens das peças.





**Temperatura da água:** Algumas máquinas de lavar possuem água quente, o que ajuda bastante na limpeza. As novas máquinas digitais possuem a pré-lavagem, etapa em que a água não aquece, porque as manchas e sujeiras devem ser retiradas primeiro com água fria. A água quente na primeira lavagem, em vez de remover as manchas e a sujeira, pode agravá-las, gerando uma mancha aparente. Por isso, é importante sempre utilizar a pré-lavagem com água fria, para depois utilizar água quente como complemento da limpeza.

**Deixar de molho:** O contato das peças com água e sabão por muito tempo pode provocar manchas ou desbotar as cores. Somente peças extremamente sujas precisam ficar de molho.

**Manchas de outra cor durante a lavagem:** Se a roupa pegou um pouco da cor de outras roupas durante a

lavagem, não a deixe secar. Coloque-a em água com um pouco de sabão em pó numa panela e dê uma fervida, até sair a mancha. Depois, volte a lavá-la. Este truque só serve para roupas que não encolhem e de algodão; não deve ser usado em tecidos sintéticos.

**Como tirar marca de barra em roupas:** Para tirar marcas de barra em roupas de tecidos comuns, é só passar gelo na marca e depois passar o ferro quente, refazendo a nova barra. Se as marcas de barra antiga for em jeans, passe uma esponja com bastante vinagre branco no local e depois passe a ferro. Se necessário, repita a operação até desaparecerem os sinais da barra antiga.

**Cheiro de mofo:** Vinagre branco tira o cheiro de mofo e de roupas velhas. Deixe a roupa de molho em água com vinagre por aproximadamente meia hora.

**Manchas de mofo em tecidos:**

Faça uma pasta de partes iguais de sal e suco de limão. Aplique a pasta sobre a mancha e deixe o tecido secar sob o sol. Em seguida lave normalmente.

**Cheiro de suor na roupa:** Se o cheiro de suor estiver ficando impregnado na roupa mesmo depois de lavada, lave a roupa como de costume e mergulhe-a numa solução de água com 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio no último enxágue.

**Manchas de suor e desodorante em roupas:** Uma alternativa para retirar essas incômodas manchas é despejar sobre a região uma mistura de água com bicarbonato de sódio. Deixe a peça de molho por meia hora antes de lavar.

**Quarar:** Para clarear a roupa, antigamente era muito comum uma técnica chamada “quarar”: ensaboar as roupas e estendê-las ao sol ainda molhadas, sem enxaguar. Este é um método eficaz mas, quando repetido muitas vezes, danifica os tecidos.



**Sabão na medida certa:** O excesso de detergente faz com que as roupas saiam um pouco pegajosas, causando que a sujeira grude mais. Além disso, pessoas de pele sensível podem ter alergia. Use a quantidade de sabão recomendada pelo fabricante. Caso não saiba, em máquinas de lavar cheias com 8 quilos de roupas, use 1 copo americano de sabão em pó ou 1 tampinha de sabão líquido. Em máquinas de lavar até 12 quilos use 1,5 copo americano de sabão em pó ou 1,5 tampinhas de sabão líquido.

**Álcool:** Um bom truque para manter as roupas brancas é adicionar álcool puro à lavagem. Coloque as peças em uma vasilha com água limpa, detergente em pó e algumas colheres de sopa de álcool. Deixe de molho por 15 minutos e, em seguida, lave na máquina ou à mão.

**Limão para branquear:** O limão é muito eficaz no branqueamento das roupas. Coloque-as em uma vasilha com água morna e suco de um limão inteiro ou apenas metade, de acordo com a quantidade de água. Deixe repousar durante algumas horas e lave bem em seguida.

**Limão remove cheiro de suor:** Em tecidos não sintéticos, basta colocar algumas gotas de limão numa panela com água e deixar ferver. Quando a água estiver fervendo, tire a panela do fogo e coloque a roupa de molho por alguns minutos. Mas tenha cuidado com roupas de tecidos muito finos, porque esta dica poderá danificá-los. Com roupas coloridas, é necessário verificar antes se a cor é firme e não desbota.

**Amaciante:** A quantidade de amaciante deve ser pequena, mas é indispensável. A lavagem endurece as fibras das roupas, deixando-as desagradáveis ao toque e mais difíceis de passar.

**Vinagre:** Vinagre branco substitui o amaciante com maestria. Deixa as roupas bem macias e costuma ser bem mais barato. Diferente do amaciante, ele não agride os fios do tecido. Use 200 ml de vinagre para cada 6 litros de água.

**Amaciante caseiro:** Use a seguinte receita para fazer um excelente amaciante caseiro: 5 litros de água fria, 1 litro de água quente (sem ferver), 2 colheres (sopa) de glicerina líquida, 1 garrafinha de leite de rosas, 1 sabonete Lux Luxo branco ou Dove. Esquente bem 1 litro de água (sem ferver), desligue o fogo e coloque o sabonete ralado. Tampe e deixe algumas horas para amolecer. Depois recoloque a panela no fogo baixo, mexendo delicadamente sem deixar ferver para derreter totalmente. Despeje num balde e acrescente a glicerina, o leite de rosas e os 5 litros de água fria. Misture e engarrafe. Na hora que é feito, o amaciante fica líquido, mas no dia seguinte fica bem cremoso. Se desejar, acrescente gotas de essência ou colônia para bebê.

**Bicarbonato:** Coloque água em uma vasilha com água e adicione um pouco de sabão em pó e bicarbonato de sódio em quantidades iguais. Mexa bem e coloque a roupa que deseja clarear. Deixe atuar por 30 minutos e lave normalmente em seguida.

**Peróxido de hidrogênio:** Esfregue peróxido de hidrogênio sobre as manchas de tecidos brancos. Use uma esponja ou um pano limpo. Deixe o peróxido de hidrogênio atuar durante alguns minutos. Depois lave a roupa normalmente.

**Bórax:** Para clarear as roupas, use a seguinte receita: 4 litros de água, 1/2kg de sabão em pó, 1kg de bórax (borato de sódio) ou ácido bórico (os dois últimos são comprados em farmácias). Leve a água ao fogo. Quando

estiver quente, junte o sabão em pó e mexa até dissolver. Acrescente o ácido bórico ou bórax e mexa até misturar tudo. Não há necessidade de ferver a água. Espere esfriar, distribua em garrafas com tampa e guarde. Quando lavar a roupa no tanque, use 1 xícara (chá) bem cheia. Para a máquina de lavar use 3/4 de xícara (chá).

**Cloro:** Ao contrário do que se pensa, o cloro não é o melhor aliado das camisas, camisetas e roupas brancas, pois tende a deixá-las amareladas. Use-o somente quando muito necessário.

**Água sanitária:** Evite usar água sanitária para branquear as roupas, deixando esse produto apenas para situações pontuais como remoção de manchas. Com o uso intensivo, a água sanitária deixa a roupa amarelada e frágil.

**Peças muito sujas:** Não misture essas peças com as demais. Elas exigem um processo mais agressivo, ficando mais desgastadas. Com pouca sujeira, não há a necessidade de passar por uma lavagem mais pesada; é um dano que deve ser dispensado.

**Peças de uso pessoal:** Não misture essas peças com as de uso doméstico. Roupas de uso pessoal devem ser lavadas separadamente de peças de cozinha, panos de limpeza, toalhas de mesa, cobertores de animais, etc. Toalhas de mesa e panos de prato normalmente têm restos de alimentos e resíduos de gordura que podem manchar outras peças. Já os panos de limpeza e mantas de animais carregam um tipo de sujeira mais resistente e precisam de um tipo de lavagem mais pesada, que pode danificar roupas comuns.

**Panos de cozinha I:** Peças menos delicadas, como panos de cozinha e de limpeza, podem ser fervidas durante alguns minutos em água com uma colher de amoníaco ou limão antes de serem lavados.



**Panos de cozinha II:** Panos de prato deixados de molho numa solução morna de água, vinagre e sal ficam bem branquinhos.

**Camisas brancas:** Há produtos especiais de lavagem para roupas brancas. Mas um grande truque é colocar dentro de uma meia um limão cortado em rodela. Faça um nó bem apertado na meia e coloque-a junto com a roupa. O limão tem propriedades potentes de clareamento.

**Limpar e desengordurar golas e punhos de roupas I:** Faça uma mistura com amoníaco na proporção de uma colher (sopa) para 1 copo (250ml) de água. Embeba um pano branco neste líquido e passe sobre a região da gola ou do punho que estiver engordurada, encardida. Depois, lave bem com a água e sabão de coco e coloque para secar.

**Limpar e desengordurar golas e punhos de roupas II:** Faça uma pasta com vinagre e bicarbonato de sódio. Aplique por 20 minutos sobre os colarinhos e punhos e lave em seguida.

**Limpar e desengordurar golas e punhos de roupas III:** Passe detergente nas golas e punhos e espere uma meia hora antes de lavar. Para proteger a roupa, antes de vestir polvilhe um pouco de talco nestas regiões. O talco evita que o suor e a oleosidade da pele deixe a roupa tão encardida.

**Roupas brancas:** Lave toda a roupa branca junta, sem colocar peças coloridas na máquina. Se você não tiver roupa branca suficiente, é melhor lavar à mão.

**Roupas coloridas:** Vinagre é ótimo para tirar manchas de roupas coloridas, pois ele não desbota a roupa. Para resolver manchas em roupas coloridas, coloque a peça no tanque, molhe e ensaboe com sabão em barra. Em seguida pingue vinagre branco sobre a mancha e aguarde cerca de uma hora. Depois prossiga a lavagem normalmente.

**Roupas pretas:** Não use sabão em pó. Opte pelos sabões líquidos e em pequenas quantidades. O sabão em pó pode causar manchas brancas em roupas pretas. O ideal é lavá-las à mão. O atrito causado pela lavadora retira parte do pigmento das roupas, além de provocar o surgimento de bolinhas em alguns tecidos. Seque-as à sombra, pois o sol também pode desbotá-las. Coloque a peça do avesso sobre o varal, sem pregadores.

**Roupas de bebês:** O vinagre tira o cheiro de urina das roupas. Retire a urina com água, lavando normalmente. Em seguida deixe de molho com água e vinagre por alguns minutos e enxágue.

**Roupas de seda:** Lave-as à mão. É a melhor maneira de cuidar deste

tipo de tecido. Lavar a seco pode ser arriscado, caso a lavanderia não entenda sobre os cuidados adequados com a roupa. Opte por detergentes para roupas delicadas e utilize-os em pequenas quantidades. Nunca torça ou esfregue. Se não houver outra forma e você necessitar lavar à máquina, coloque sua peça delicada em uma sacola de malha e nunca use a opção centrifugar, que pode deixar marcas irreversíveis. Não use a secadora, pois o atrito pode danificar a peça.

**Peças de lã:** Quando enxaguadas com água e vinagre ficam felpudas e macias.

**Lençóis amarelados ou desbotados:** Encha uma panela grande com água e adicione 5 colheres de sopa de sal e uma de bicarbonato de sódio. Coloque os lençóis dentro da panela e deixe ferver por 15 a 30 minutos. Depois lave os lençóis com água fria.

**Toalhas brancas:** Para tirar o amarelado do tempo de toalhas brancas, deixe-as na seguinte solução por 2 horas: água, sabão em pó e meio copo de álcool. Depois lave normalmente.


**Cobertores:** Para evitar que os cobertores fiquem duros e ásperos, passe-os rapidamente em água com vinagre após a lavagem (200 ml de vinagre para 6 litros de água).



**KADUR**  
by Optimist

*Deseja sucesso para toda a Kehilá!*

[www.kadur.com.br](http://www.kadur.com.br)



**keren Chai**

"Acho o projeto sensacional, que além de ajudar os necessitados de forma honrosa, fortalece o ato de caridade, criando o hábito de se preocupar pelo próximo de forma constante. Chizku Velmztu!"  
Maurício Majtilis - Super K

"Acho o projeto muito interessante e me sinto honrada em poder participar e ajudar. É uma ideia simples e incrível! Parabéns!"  
Renata Grossman - Colaboradora

"O projeto Keren Chai é super valioso para nossa comunidade. Através dele, famílias menos favorecidas podem continuar cumprindo a mitsva de comer Kashet, obtendo descontos nos supermercados e restaurantes kasher. E famílias mais favorecidas podem contribuir com uma grande mitsvá de ajudar quem precisa mais. Parabéns pelo trabalho desse lindo projeto!"  
Andrélio - Recebe descontos através do projeto

**Doe um POUCO e ajude MUITO! Não fique de fora dessa MITSVÁ!**

Solicite seu cartão de doação:  
[projeto.kerenchai.wixsite.com/keren-chai](http://projeto.kerenchai.wixsite.com/keren-chai)

[projeto.kerenchai@gmail.com](mailto:projeto.kerenchai@gmail.com)



# Sefirat Haômer

## A contagem dos dias do ômer

nos ensina que a razão principal da salvação do Povo de Israel e do Êxodo do Egito foi o recebimento da *Torá* e dos seus mandamentos. Contando os dias e semanas do ômer, demonstramos o quanto ansiamos pela chegada da festa de *Shavuot*, pois no 50º dia após o Êxodo do Egito, o Todo-Poderoso Se revelou ao Povo de Israel no Monte Sinai e lhes outorgou a sagrada *Torá* (*Sêfer Hachinuch*).

A partir da segunda noite de *Pêssach* (neste ano, domingo à noite, 13 de abril), até a noite que antecede a festa de *Shavuot*, efetua-se a contagem do ômer, precedida por uma *berachá*, todas as noites na oração de *Arvit*. Se, por algum motivo, alguém se esqueceu de fazer a contagem durante a oração de *Arvit*, esta poderá ser feita em qualquer horário da noite, também com *berachá*.

Esquecendo-se de efetuar a contagem durante a noite, poderá fazê-la durante todo o dia seguinte, porém sem pronunciar a *berachá*. Neste caso, na noite seguinte deverá continuar contando com a *berachá*. Contudo, se 24 horas se passaram sem ter sido efetuada a contagem, deverá

continuar a contagem nos dias subsequentes sem a *berachá*.

A *berachá*, que deve ser feita de pé, antes da contagem em cada noite, é a seguinte:

*“Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshânu bemitsvotav vetsivânu al sefirat haômer.”*

“A Fonte das bênçãos, Tu, Hashem nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Teus mandamentos e nos ordenou quanto à contagem do ômer.”

Caso alguém esteja em dúvida se deixou de contar um dia, deverá continuar a contar os demais com *berachá*.

Se alguém se lembrou em *ben hashemashot* (intervalo de tempo, de aproximadamente 15 minutos, que vai do pôr-do-sol até a saída das estrelas) que não fez a contagem do ômer do dia que está terminando, poderá fazê-la em *ben hashemashot*, sem a *berachá*. Após a saída das estrelas, fará a contagem do dia seguinte com a *berachá*, devendo continuar a contagem, nas noites subsequentes, normalmente.

Do livro “Pêssach e Suas Leis”



Administração de Condomínios  
Administração de Carteiras de Locação  
Locação e Vendas

Garanta uma elevação na qualidade  
e redução nas despesas da administração  
de seu condomínio!

Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11)3228-4455.  
[www.pariscondominios.com.br](http://www.pariscondominios.com.br)

*“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”*

Ética dos Pais 5:23

# Sefirat Haômer 5785/2025

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
13/abr. à noite 14/abr. de dia	1º	Hayom yom echad laômer.	Hayom yom echad laômer.	Hoje é um dia do ômer.
14/abr. à noite 15/abr. de dia	2º	Hayom shenê yamim laômer.	Hayom shenê yamim laômer.	Hoje são dois dias do ômer.
15/abr. à noite 16/abr. de dia	3º	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hoje são três dias do ômer.
16/abr. à noite 17/abr. de dia	4º	Hayom arbaá yamim laômer.	Hayom arbaá yamim laômer.	Hoje são quatro dias do ômer.
17/abr. à noite 18/abr. de dia	5º	Hayom chamishá yamim laômer.	Hayom chamishá yamim laômer.	Hoje são cinco dias do ômer.
18/abr. à noite 19/abr. de dia	6º	Hayom shishá yamim laômer.	Hayom shishá yamim laômer.	Hoje são seis dias do ômer.
19/abr. à noite 20/abr. de dia	7º	Hayom shiv'á yamim laômer shehem shavua echad.	Hayom shiv'á yamim shehem shavua echad laômer.	Hoje são sete dias do ômer que perfazem uma semana.
20/abr. à noite 21/abr. de dia	8º	Hayom shemoná yamim laômer shehem shavua echad veyom echad.	Hayom shemoná yamim shehem shavua echad veyom echad laômer.	Hoje são oito dias do ômer que perfazem uma semana e um dia.
21/abr. à noite 22/abr. de dia	9º	Hayom tish'á yamim laômer shehem shavua echad ushnê yamim.	Hayom tish'á yamim shehem shavua echad ushnê yamim laômer.	Hoje são nove dias do ômer que perfazem uma semana e dois dias.
22/abr. à noite 23/abr. de dia	10º	Hayom assará yamim laômer shehem shavua echad ushloshá yamim.	Hayom assará yamim shehem shavua echad ushloshá yamim laômer.	Hoje são dez dias do ômer que perfazem uma semana e três dias.
23/abr. à noite 24/abr. de dia	11º	Hayom achad assar yom laômer shehem shavua echad vearbaá yamim.	Hayom achad assar yom shehem shavua echad vearbaá yamim laômer.	Hoje são onze dias do ômer que perfazem uma semana e quatro dias.
24/abr. à noite 25/abr. de dia	12º	Hayom shenêm assar yom laômer shehem shavua echad vachamishá yamim.	Hayom shenêm assar yom shehem shavua echad vachamishá yamim laômer.	Hoje são doze dias do ômer que perfazem uma semana e cinco dias.
25/abr. à noite 26/abr. de dia	13º	Hayom sheloshá assar yom laômer shehem shavua echad veshishá yamim.	Hayom sheloshá assar yom shehem shavua echad veshishá yamim laômer.	Hoje são treze dias do ômer que perfazem uma semana e seis dias.
26/abr. à noite 27/abr. de dia	14º	Hayom arbaá assar yom laômer shehem shenê shavuot.	Hayom arbaá assar yom shehem shenê shavuot laômer.	Hoje são quatorze dias do ômer que perfazem duas semanas.
27/abr. à noite 28/abr. de dia	15º	Hayom chamishá assar yom laômer shehem shenê shavuot veyom echad.	Hayom chamishá assar yom shehem shenê shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quinze dias do ômer que perfazem duas semanas e um dia.
28/abr. à noite 29/abr. de dia	16º	Hayom shishá assar yom laômer shehem shenê shavuot ushnê yamim.	Hayom shishá assar yom shehem shenê shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são dezesseis dias do ômer que perfazem duas semanas e dois dias.
29/abr. à noite 30/abr. de dia	17º	Hayom shiv'á assar yom laômer shehem shenê shavuot ushloshá yamim.	Hayom shiv'á assar yom shehem shenê shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são dezessete dias do ômer que perfazem duas semanas e três dias.
30/abr. à noite 1º/mai. de dia	18º	Hayom shemoná assar yom laômer shehem shenê shavuot vearbaá yamim.	Hayom shemoná assar yom shehem shenê shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são dezoito dias do ômer que perfazem duas semanas e quatro dias.
1º/mai. à noite 2/mai. de dia	19º	Hayom tish'á assar yom laômer shehem shenê shavuot vachamishá yamim.	Hayom tish'á assar yom shehem shenê shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são dezenove dias do ômer que perfazem duas semanas e cinco dias.
2/mai. à noite 3/mai. de dia	20º	Hayom esrim yom laômer shehem shenê shavuot veshishá yamim.	Hayom esrim yom shehem shenê shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte dias do ômer que perfazem duas semanas e seis dias.
3/mai. à noite 4/mai. de dia	21º	Hayom echad veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot.	Hayom echad veesrim yom shehem sheloshá shavuot laômer.	Hoje são vinte e um dias do ômer que perfazem três semanas.
4/mai. à noite 5/mai. de dia	22º	Hayom shenáyim veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veyom echad.	Hayom shenáyim veesrim yom shehem sheloshá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e dois dias do ômer que perfazem três semanas e um dia.
5/mai. à noite 6/mai. de dia	23º	Hayom sheloshá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são vinte e três dias do ômer que perfazem três semanas e dois dias.
6/mai. à noite 7/mai. de dia	24º	Hayom arbaá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim.	Hayom arbaá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são vinte e quatro dias do ômer que perfazem três semanas e três dias.



DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
7/mai. à noite 8/mai. de dia	25º	Hayom chamishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim.	Hayom chamishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são vinte e cinco dias do ômer que perfazem três semanas e quatro dias.
8/mai. à noite 9/mai. de dia	26º	Hayom shishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são vinte e seis dias do ômer que perfazem três semanas e cinco dias.
9/mai. à noite 10/mai. de dia	27º	Hayom shivá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veshishá yamim.	Hayom shiv'á veesrim yom shehem sheloshá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte e sete dias do ômer que perfazem três semanas e seis dias.
10/mai. à noite 11/mai. de dia	28º	Hayom shemoná veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot.	Hayom shemoná veesrim yom shehem arbaá shavuot laômer.	Hoje são vinte e oito dias do ômer que perfazem quatro semanas.
11/mai. à noite 12/mai. de dia	29º	Hayom tish'á veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot veyom echad.	Hayom tish'á veesrim yom shehem arbaá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e nove dias do ômer que perfazem quatro semanas e um dia.
12/mai. à noite 13/mai. de dia	30º	Hayom sheloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshim yom shehem arbaá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta dias do ômer que perfazem quatro semanas e dois dias.
13/mai. à noite 14/mai. de dia	31º	Hayom echad ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushloshá yamim.	Hayom echad ushloshim yom shehem arbaá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e um dias do ômer que perfazem quatro semanas e três dias.
14/mai. à noite 15/mai. de dia	32º	Hayom shenáyim ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shenáyim ushloshim yom shehem arbaá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e dois dias do ômer que perfazem quatro semanas e quatro dias.
15/mai. à noite 16/mai. de dia	33º	Hayom sheloshá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vachamishá yamim.	Hayom sheloshá ushloshim yom shehem arbaá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são trinta e três dias do ômer que perfazem quatro semanas e cinco dias.
16/mai. à noite 17/mai. de dia	34º	Hayom arbaá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot veshishá yamim.	Hayom arbaá ushloshim yom shehem arbaá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são trinta e quatro dias do ômer que perfazem quatro semanas e seis dias.
17/mai. à noite 18/mai. de dia	35º	Hayom chamishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot.	Hayom chamishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot laômer.	Hoje são trinta e cinco dias do ômer que perfazem cinco semanas.
18/mai. à noite 19/mai. de dia	36º	Hayom shishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot veyom echad.	Hayom shishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são trinta e seis dias do ômer que perfazem cinco semanas e um dia.
19/mai. à noite 20/mai. de dia	37º	Hayom shiv'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushnê yamim.	Hayom shiv'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta e sete dias do ômer que perfazem cinco semanas e dois dias.
20/mai. à noite 21/mai. de dia	38º	Hayom shemoná ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom shemoná ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e oito dias do ômer que perfazem cinco semanas e três dias.
21/mai. à noite 22/mai. de dia	39º	Hayom tish'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom tish'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e nove dias do ômer que perfazem cinco semanas e quatro dias.
22/mai. à noite 23/mai. de dia	40º	Hayom arbaim yom laômer shehem chamishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom arbaim yom shehem chamishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta dias do ômer que perfazem cinco semanas e cinco dias.
23/mai. à noite 24/mai. de dia	41º	Hayom echad vearbaim yom laômer shehem chamishá shavuot veshishá yamim.	Hayom echad vearbaim yom shehem chamishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e um dias do ômer que perfazem cinco semanas e seis dias.
24/mai. à noite 25/mai. de dia	42º	Hayom shenáyim vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot.	Hayom shenáyim vearbaim yom shehem shishá shavuot laômer.	Hoje são quarenta e dois dias do ômer que perfazem seis semanas.
25/mai. à noite 26/mai. de dia	43º	Hayom sheloshá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veyom echad.	Hayom sheloshá vearbaim yom shehem shishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quarenta e três dias do ômer que perfazem seis semanas e um dia.
26/mai. à noite 27/mai. de dia	44º	Hayom arbaá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushnê yamim.	Hayom arbaá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são quarenta e quatro dias do ômer que perfazem seis semanas e dois dias.
27/mai. à noite 28/mai. de dia	45º	Hayom chamishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom chamishá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são quarenta e cinco dias do ômer que perfazem seis semanas e três dias.
28/mai. à noite 29/mai. de dia	46º	Hayom shishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shishá vearbaim yom shehem shishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são quarenta e seis dias do ômer que perfazem seis semanas e quatro dias.
29/mai. à noite 30/mai. de dia	47º	Hayom shiv'á vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shiv'á vearbaim yom shehem shishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e sete dias do ômer que perfazem seis semanas e cinco dias.
30/mai. à noite 31/mai. de dia	48º	Hayom shemoná vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veshishá yamim.	Hayom shemoná vearbaim yom shehem shishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e oito dias do ômer que perfazem seis semanas e seis dias.
31/mai. à noite 1º/jun. de dia	49º	Hayom tish'á vearbaim yom laômer shehem shiv'á shavuot.	Hayom tish'á vearbaim yom shehem shiv'á shavuot laômer.	Hoje são quarenta e nove dias do ômer que perfazem sete semanas.



30 de Janeiro de 2025 a  
28 de Fevereiro de 2025

# ROSH CHÔDESH

**Quinta-feira, 30 de janeiro.**

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

**Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.**

Acréscita-se Halel Bedilug em Shachrit.

Acréscita-se a oração de Mussaf.

## BIRCAT HALEVANÁ

## PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Quarta-feira, 05 de fevereiro à 01h17m (horário para São Paulo).

Final: Quarta-feira, 12 de fevereiro, às 19h39m (horário para São Paulo).

**TU BISHVAT**

## Ano novo das árvores.

**Quinta-feira, 13 de fevereiro.**

Não se recita Tachanun no dia e em Minchá da véspera. No dia quinze do mês de shevat comemora-se o ano novo agrícola. Costuma-se fazer uma refeição com diversos tipos de frutas neste dia, principalmente com as frutas sobre as quais a Terra de Israel é enaltecida.

# Daf Hayomi

[illegible]

# Adar<sup>5785</sup>

1º de Março de 2025 a  
29 de Março de 2025

## ROSH CHÔDESH

**Sexta-feira e sábado, dias 28 de fevereiro e 1º de março.**

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Não se fala Tsidcatechá.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se o Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

## BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Quinta-feira, dia 06 de março,  
a partir das 18h59m (em São Paulo).

Final: Madrugada de sexta-feira,  
14 de março, até as 02h02m (em São Paulo).

## SHABAT ZACHOR

**Dia 8 de março.**

Faz-se uma leitura especial, "Parashat Zachor"

(Devarim 25:17-19), no mafir da leitura da Torá.

## TAANIT ESTER JEJUM DE ESTER

**Quinta-feira, 13 de março.**

Início: 4h55m. Término: 18h54m (em São Paulo).

Esta data lembra os dias de jejum e orações solicitados pela Rainha Ester ao povo,  
quando foi pedir ao Rei Achashverosh que salvasse Benê Yisrael do extermínio,  
conforme ordenado por Haman, o Perverso.

Término: após a leitura da Meguilá. Quem não puder jejuar até o final da  
leitura da Meguilá, poderá comer algo leve a partir das 18h54m.

## PURIM

**Sexta-feira, 14 de março – não se diz Tachanun.**

Nossos sábios determinaram que a Meguilat Ester seja lida de um rolo de pergaminho  
no qual o texto é escrito à mão, para lembrarmos do milagre de Purim,  
quando D'us nos salvou do extermínio planejado por Haman durante o Império Medo-Persa.

A leitura deve ser efetuada duas vezes: na noite (anterior ao dia) de Purim e de manhã.

Além da mitsvá de escutar a leitura da Meguilá, deve-se enviar matanot laevyonim:  
presentes para pelo menos dois carentes.

Outro preceito é o de enviar pelo menos duas espécies de alimentos prontos para  
o consumo a um amigo, denominados de mishlôach manot.

A refeição festiva de Purim, na qual não deve faltar carne e vinho, é outro preceito.

## SHUSHAN PURIM

Sábado, 15 de março. Não se recita Tsidcatechá.

# Nissan<sup>5785</sup> | 30 de Março de 2025 a 28 de Abril de 2025

**Durante todo o mês de nissan não se recita Tachanun.**

## **ROSH CHÔDESH**

**Domingo, 30 de março.**

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

## **BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA**

Início (conforme costume sefaradi):

Sábado, 5 de abril, a partir de 18h42m (em São Paulo).

Final: Sábado, 12 de abril, até as 21h08m (em São Paulo).

## **ENTREGA DA PROCURAÇÃO DE VENDA DO CHAMETS**

**Até Quinta-feira, 10 de abril.**

A venda do chamets será efetivada pelo rabino na manhã da sexta-feira, 11 de abril. Portanto, a procuração de venda do chamets deve ser entregue até a quinta-feira.

## **TAANIT BECHOROT JEJUM DOS PRIMOGÊNITOS**

**Quinta-feira, 10 de abril.**

Este jejum é feito exclusivamente pelos filhos primogênitos em lembrança à décima praga que recaiu sobre os egípcios: todos os primogênitos morreram, exceto os judeus.

Caso o primogênito participe de uma seudat mitsvá – uma refeição comemorativa de alguma mitsvá – como no encerramento do estudo de um tratado talmúdico, poderá comer nesta oportunidade e não será necessário jejuar. Não é suficiente apenas beber o vinho que foi servido nesta seudá, sem ter presenciado o evento.



## **VISTORIA DO CHAMETS**

**Quinta-feira, 10 de abril, a partir das 18h25m  
(horário para São Paulo).**

A vistoria deve ser feita em qualquer recinto onde talvez tenha sido introduzido chamets durante o ano, como nos quartos, nos armários, nas gavetas, na cozinha, na geladeira, nos automóveis, etc.

Os livros que durante o ano são usados nas refeições, como sidurim, devem ser limpos de qualquer vestígio de chamets. Logo após a vistoria é necessário despojar-se verbalmente do chamets, recitando o Cal Chamirá.

## **QUEIMA DO CHAMETS**

**Sexta-feira, 11 de abril, até as 10h40m (horário para São Paulo).**

Até este horário deve-se queimar todo o chamets que sobrou e o que foi achado na vistoria da noite anterior.

Neste ano, após a queima, não se faz a anulação verbal do chamets, o Cal Chamirá, semelhante à da noite anterior. Esta segunda recitação do Cal Chamirá deve ser feita no Shabat, 12 de abril, até as 10h40m.

O usufruto do chamets é proibido após este horário

## **SHABAT HAGADOL**

**Dia 12 de abril.**

## **ÚLTIMO PRAZO PARA CONSUMO DO CHAMETS**

**Sábado, 12 de abril, até as 9h35m (horário para São Paulo).**

## **PÊSSACH**

**De Sábado, 12 de abril à noite, até domingo à noite, 20 de abril.**

**Primeiros yamim tovim: domingo e segunda-feira, dias 13 e 14 de abril.**

**Chol hamoed: terça a sexta-feira, dias 15 a 18 de abril.**

**Últimos yamim tovim: sábado e domingo, dias 19 e 20 de abril.**

## **MORID HATAL**

Começa-se a recitar “morid hatal” em vez de “mashiv harúach umorid haguêshem” a partir da reza de Mussaf do primeiro dia de Pêssach, domingo, 13 de abril.

## **VETEN BERACHÁ**

**Segunda-feira, 14 de abril.**

Começa-se a recitar “Barechênu” (veten berachá) em vez de “Barech Alênu” (veten tal umatar livrachá) a partir de Arvit de segunda-feira à noite, dia 14 de abril.

## **VOLTA AO CONSUMO DO CHAMETS**

**Domingo, 20 de abril a partir das 18h50m.**

## HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

28 de fevereiro	-	18h17m	18 de abril	-	17h30m
07 de março	-	18h10m	19 de abril	-	a partir de 18h29m
14 de março	-	18h04m	25 de abril	-	17h25m
21 de março	-	17h57m	02 de maio	-	17h20m
28 de março	-	17h50m	09 de maio	-	17h15m
04 de abril	-	17h43m	16 de maio	-	17h12m
11 de abril	-	17h36m	23 de maio	-	17h09m
12 de abril	-	a partir de 18h36m	30 de maio	-	17h08m
13 de abril	-	a partir de 18h35m	01 de junho	-	17h07m

## PARASHAT HASHAVUA

01 de março	-	Parashat: Terumá / Shecalim (Rosh Chôdesh) Haftará: Vayichrot Yehoyadá (Sefaradim)
08 de março	-	Parashat: Tetsavê / Zachor Haftará: Vayômer Shemuel El Shaul (Sefaradim)
15 de março	-	Parashat: Ki Tissá Haftará: Vayishlach Ach'av (Sefaradim)
22 de março	-	Parashat: Vayak'hel / Pará Haftará: Vayhi Devar Hashem
29 de março	-	Parashat: Pecudê / Hachôdesh Haftará: Côm Amar Hashem Elokim (Sefaradim)
05 de abril	-	Parashat: Vayicrá Haftará: Am Zu Yatsarti Li
12 de abril	-	Parashat: Tsav (Shabat Hagadol) Haftará: Vearevá Lashem
19 de abril	-	Parashat: Beshalach (Shevií Shel Pêssach) Haftará: Vaydaber David Lashem
26 de abril	-	Parashat: Shemini Haftará: Vayôssef Od David
03 de maio	-	Parashat: Tazriá - Metsorá Haftará: Vearbaá Anashim
10 de maio	-	Parashat: Acharê Mot - Kedoshim Haftará: Halidrosh Oti Atem Baim (sefaradim)
17 de maio	-	Parashat: Emor Haftará: Vehacohanim Halviyim
24 de maio	-	Parashat: Behar - Bechucotay Haftará: Hashem Uzi Umauzi

## HORÁRIO DAS TEFILOT

**Shachrit** - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (nono andar).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

HORÁRIOS PARA SHEVAT, ADAR E NISSAN

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
Fevereiro	30	04:30	04:54	05:44	08:13	08:25	09:02	09:27	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:56
	31	04:31	04:54	05:44	08:13	08:25	09:02	09:27	10:08	12:20	12:52	13:10	13:25	17:33	17:48	18:55
	1	04:32	04:55	05:45	08:14	08:26	09:02	09:28	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:55
	2	04:33	04:56	05:46	08:14	08:26	09:03	09:28	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	3	04:34	04:56	05:46	08:15	08:27	09:03	09:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	4	04:34	04:57	05:47	08:15	08:27	09:04	09:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	5	04:35	04:58	05:48	08:16	08:28	09:04	09:29	10:10	12:21	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	6	04:36	04:58	05:48	08:16	08:28	09:04	09:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:25	17:30	17:45	18:52
	7	04:37	04:59	05:49	08:17	08:29	09:05	09:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:52
	8	04:38	05:00	05:50	08:18	08:29	09:05	09:31	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:51
	9	04:39	05:00	05:50	08:18	08:30	09:05	09:31	10:10	12:20	12:53	13:11	13:26	17:30	17:45	18:51
	10	04:40	05:01	05:51	08:19	08:30	09:06	09:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:25	17:29	17:44	18:50
	11	04:40	05:02	05:52	08:19	08:30	09:06	09:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:26	17:29	17:44	18:50
	12	04:41	05:02	05:52	08:19	08:31	09:06	09:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:49
	13	04:42	05:03	05:53	08:20	08:32	09:07	09:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:48
	14	04:43	05:03	05:53	08:20	08:32	09:07	09:33	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:48
	15	04:44	05:04	05:54	08:21	08:33	09:07	09:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:47
	16	04:44	05:05	05:55	08:21	08:32	09:08	09:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:25	17:40	18:46
	17	04:45	05:05	05:55	08:21	08:33	09:08	09:33	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:25	17:40	18:45
	18	04:46	05:06	05:56	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:24	17:39	18:45
	19	04:47	05:06	05:56	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:24	17:39	18:44
	20	04:47	05:07	05:57	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:38	18:43
	21	04:48	05:07	05:57	08:23	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:23	17:22	17:38	18:42
	22	04:49	05:08	05:58	08:24	08:35	09:09	09:35	10:13	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:37	18:42
	23	04:50	05:09	05:59	08:24	08:36	09:09	09:35	10:13	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:37	18:41
	24	04:50	05:09	05:59	08:24	08:36	09:09	09:35	10:13	12:20	12:51	13:09	13:23	17:20	17:35	18:40
	25	04:51	05:10	06:00	08:24	08:36	09:10	09:35	10:13	12:20	12:51	13:09	13:23	17:20	17:35	18:39
	26	04:52	05:10	06:00	08:25	08:36	09:10	09:36	10:13	12:19	12:51	13:08	13:22	17:19	17:34	18:38
	27	04:52	05:11	06:01	08:25	08:36	09:10	09:36	10:13	12:20	12:51	13:08	13:23	17:19	17:34	18:38
	28	04:53	05:11	06:01	08:25	08:37	09:10	09:36	10:13	12:19	12:50	13:08	13:22	17:18	17:33	18:37
Março	1	04:54	05:12	06:02	08:26	08:38	09:10	09:36	10:13	12:19	12:50	13:08	13:22	17:17	17:33	18:36
	2	04:55	05:12	06:02	08:26	08:38	09:10	09:37	10:13	12:18	12:50	13:08	13:21	17:17	17:32	18:35
	3	04:55	05:13	06:03	08:26	08:38	09:11	09:36	10:13	12:18	12:50	13:07	13:21	17:16	17:31	18:34
	4	04:56	05:13	06:03	08:27	08:38	09:10	09:37	10:13	12:18	12:49	13:07	13:20	17:15	17:30	18:33
	5	04:57	05:14	06:04	08:27	08:39	09:11	09:37	10:13	12:18	12:49	13:07	13:20	17:14	17:30	18:32
	6	04:57	05:14	06:04	08:27	08:38	09:11	09:37	10:13	12:18	12:49	13:06	13:20	17:13	17:29	18:31
	7	04:58	05:14	06:04	08:27	08:39	09:10	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:28	18:30
	8	04:58	05:15	06:05	08:27	08:39	09:11	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:27	18:29
	9	04:59	05:15	06:05	08:28	08:40	09:11	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:27	18:29
	10	04:59	05:16	06:06	08:28	08:39	09:12	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:11	17:26	18:28
	11	05:00	05:16	06:06	08:28	08:40	09:11	09:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:10	17:25	18:27
	12	05:00	05:17	06:07	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:09	17:24	18:26
	13	05:01	05:17	06:07	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:08	17:24	18:25
	14	05:01	05:18	06:08	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:47	13:04	13:17	17:07	17:23	18:24
	15	05:02	05:18	06:08	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:46	13:04	13:17	17:06	17:22	18:23
	16	05:02	05:18	06:08	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:06	17:21	18:22
	17	05:03	05:19	06:09	08:29	08:40	09:12	09:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:05	17:20	18:21
	18	05:03	05:19	06:09	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:04	17:19	18:20
	19	05:03	05:20	06:10	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:03	17:18	18:19
	20	05:04	05:20	06:10	08:29	08:40	09:12	09:37	10:13	12:14	12:44	13:02	13:15	17:02	17:18	18:18
	21	05:04	05:20	06:10	08:29	08:40	09:12	09:37	10:12	12:14	12:44	13:01	13:14	17:01	17:17	18:17
	22	05:05	05:21	06:11	08:29	08:41	09:12	09:37	10:13	12:14	12:44	13:01	13:14	17:00	17:16	18:16
	23	05:05	05:21	06:11	08:29	08:40	09:12	09:37	10:12	12:13	12:43	13:00	13:13	17:00	17:15	18:15
	24	05:06	05:22	06:12	08:29	08:41	09:12	09:37	10:13	12:13	12:43	13:00	13:13	16:59	17:14	18:14
	25	05:06	05:22	06:12	08:29	08:41	09:12	09:37	10:12	12:12	12:43	13:00	13:13	16:58	17:13	18:13
	26	05:06	05:22	06:12	08:29	08:40	09:12	09:36	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:57	17:13	18:12
	27	05:07	05:23	06:13	08:29	08:41	09:12	09:37	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:56	17:12	18:11
	28	05:07	05:23	06:13	08:29	08:41	09:12	09:36	10:12	12:12	12:42	12:58	13:11	16:55	17:11	18:10
	29	05:07	05:23	06:13	08:29	08:40	09:12	09:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:11	16:54	17:10	18:09
	30	05:08	05:24	06:14	08:29	08:41	09:12	09:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:10	16:54	17:09	18:08
	31	05:08	05:24	06:14	08:29	08:41	09:12	09:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:08	18:07
Abril	1	05:09	05:25	06:15	08:30	08:41	09:13	09:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:07	18:06
	2	05:09	05:25	06:15	08:29	08:41	09:12	09:36	10:12	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:07	18:05
	3	05:09	05:25	06:15	08:29	08:41	09:12	09:36	10:11	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:06	18:04
	4	05:10	05													





E contarás a teu filho, ano após ano,  
a história da nossa libertação.  
Que a resiliência de nossos ancestrais nos inspire  
e traga a renovação da nossa esperança.

**Pessach Sameach!**



**Banco Safra**

Leiluy Nishmat  
Sr. Charles Cohab Z"L  
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

[www.cainvest.com](http://www.cainvest.com)